

Leite de Vasconcelos, entre publicações, reimpressões e reedições

Leite de Vasconcelos, between publications, reprints and reeditions

Vânia Carneiro¹

¹Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Abstract

The vast range of José Leite de Vasconcelos' work is reflected and described in the article published by Isabel Vilares Cepeda in *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário (1858–1958)*, (1960). The author published his articles in several reviews and journals, from the 70s of the 19th-century until his death, in the 1940s. A brief analysis of Isabel Cepeda's article demonstrates that there was a high incidence of reissues and reprints over the years. Using the aforementioned article as the basis for the present study, the aim is to understand how and to what extent Leite de Vasconcelos reused his articles in subsequent works, as well as to identify the decades in which certain themes were most explored.

Keywords: José Leite de Vasconcelos, editions, reissues, textual criticism, genetic criticism.

Resumo

A vastíssima obra de José Leite de Vasconcelos encontra-se listada e descrita no artigo publicado por Isabel Vilares Cepeda em *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário (1858–1958)*, datado de 1960. O autor publicou artigos em variados periódicos, desde a década de 70 do século XIX até à data do seu falecimento, na década de 40 do século XX. Uma rápida leitura do artigo de Isabel Cepeda é suficiente para constatar uma elevada incidência de reedições e reimpressões ao longo dos anos. Tendo o artigo referido como base para o presente estudo, pretende perceber-se de que forma e até que ponto Leite de Vasconcelos reutilizou os seus artigos em obras subsequentes, assim como identificar as décadas em que temas específicos foram mais explorados.

Palavras-chave: José Leite de Vasconcelos, edições, reedições, crítica textual, crítica genética.

1. Introdução

A vida de Leite de Vasconcelos foi dedicada ao labor científico, tendo publicado assiduamente o resultado do seu trabalho e das suas pesquisas em periódicos desde a década de 70 do século XIX. Alguns destes trabalhos são, ainda hoje, obras de referência nos diversos campos de estudo aos quais se dedicou. Estes artigos e publicações formam uma extensa listagem, devidamente descrita por Isabel Cepeda no artigo datado de 1960 (Cepeda, 1960). Mediante uma análise detalhada do referido artigo, pretende verificar-se o que foi reeditado ou de alguma forma reintegrado noutra obra, reimpresso, ou seja, novamente impresso de forma autónoma, e o que, por algum motivo, permaneceu com uma única edição.

O artigo de Cepeda segue uma estrutura semelhante ao *Índice das Obras de José Leite de Vasconcelos*, de Moses Amzalak, publicado em 1924 (Amzalak, 1924), no qual as publicações foram agrupadas por secções sob a orientação de Leite de Vasconcelos. Seguindo a mesma metodologia, o artigo de Cepeda está dividido em

sete secções temáticas, com as respectivas subsecções. Assim, a secção I. poesia, agrupa toda a sua obra poética publicada, sem quaisquer subdivisões. A secção II. etnografia portuguesa foi dividida nas subsecções: A) generalidades e síntese; B) a terra; C) o povo; D) etnografia lusitana; E) arqueologia propriamente dita, com o apêndice: história da arqueologia portuguesa; F) etnografia moderna, com as subdivisões: a) ergologia e b) folclore; e, finalmente, G) Museu etnológico português. A secção III. filologia, é composta pelas subdivisões: A) glotologia geral; B) latim; C) língua nacional, com as subdivisões: a) trabalhos doutrinários, b) história e crítica e c) literatura; D) onomatologia, com as subdivisões: a) antroponímia, b) toponímia e c) nomes de pessoas e nomes geográficos ao mesmo tempo; E) dialetologia portuguesa propriamente dita; F) galego; G) linguagens das raízes portuguesa e espanhola; H) um dialeto espanhol; I) provençal; e, finalmente, J) vários textos. No que concerne à secção IV. poligrafia, foi dividida nas subdivisões: A) numismática, medalhística, tesserologia; B) biografias; e C) outros trabalhos. Seguem-se as secções V. publicações periódicas, VI. *Opúsculos* e, por fim, a secção VII. críticas bibliográficas. Os títulos publicados são agrupados em cada secção e subsecção por ordem cronológica.

A análise terá como foco o que foi reeditado ou reimpresso e o que permaneceu somente na sua publicação original em cada secção. Serão incluídas informações do *Indículo* de Moses Amzalak (Amzalak, 1924), dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1928a, 1928b, 1929b, 1931b, 1938b, 1938c, 1985), da PORBASE (PORBASE, s.d.), assim como de alguns manuscritos no espólio do autor à guarda do Museu Nacional de Arqueologia.¹

Leite de Vasconcelos publicou artigos e obras de extensão variável, podendo ser encontrados artigos de um parágrafo somente ou obras extensas com mais de 600 páginas. No presente artigo, considerar-se-ão os títulos publicados independentemente da sua dimensão ou extensão na contabilização. A par da indicação anterior, serão consideradas compilações as obras *Baladas do Ocidente* (Vasconcelos, 1885a), *Nuvens* (Vasconcelos, 1898), *De Terra em Terra* (Vasconcelos, 1927b, 1927c), *Mês de Sonho* (Vasconcelos, 1926), *Religiões da Lusitânia* (Vasconcelos, 1897g, 1905b, 1913d), *Opúsculos* (Vasconcelos, 1928a, 1928b, 1929b, 1931b, 1938b, 1938c, 1985), *Etnografia Portuguesa* (Vasconcelos, 1933c, 1936, 1941b) e *Ensaio Etnográfico* (Vasconcelos, 1891b, 1903a, 1906a, 1910), em virtude de agruparem em si títulos previamente publicados de forma autónoma.

Não serão analisadas as secções V. publicações periódicas, considerando que, por vezes, constituem o ponto de partida de publicação, assim como a secção VI. *Opúsculos* (Vasconcelos, 1928a, 1928b, 1929b, 1931b, 1938b, 1938c, 1985), considerada compilação de títulos anteriormente publicados.

No que diz respeito a títulos que foram divididos e reeditados em separado, considerar-se-ão como incluídos no volume que agrupa o maior número de parcelas do título, conforme publicado inicialmente.

2. Poesia

No âmbito da poesia, Leite de Vasconcelos publicou 67 títulos entre 1875, “A naiade” (Vasconcelos, 1875a), e 1924, “À beira-mar” (Vasconcelos, 1924a). Para a sua última poesia, publicada na revista *O Soneto Neolatino* (Vasconcelos, 1929–1933), não é apresentada a data exata, sabendo-se, no entanto, que a revista foi publicada com a data 1929–1933 (Alonso Montero, 2011, p. 14). Publicou oito títulos na década de 70, 38 na década de 80, contabilizando o poema “Arcades Ambo”, inicialmente publicado nas *Baladas do Ocidente* (Vasconcelos, 1885a), 12 na década de 90, quatro na década de 1900, dois na década de 1910, dois na década de 1920 e o último soneto publicado entre 1929 e 1933.

As poesias foram compiladas em dois volumes. O primeiro, *Baladas do Ocidente* (Vasconcelos, 1885a), publicado em 1885 pela Livraria Portuense Editora, contém a reedição de 13 poemas, aos quais, conforme referido, juntou “Arcades Ambo”. O segundo, *Nuvens* (Vasconcelos, 1898), foi publicado nos anos 90 do século XIX pela Livraria Chardron, e contém a reedição de nove poemas. Treze dos seus títulos publicados foram

¹ Uma palavra de agradecimento à Dra. Livia Cristina Coito pelo cuidado e carinho com que acedeu às minhas solicitações durante as minhas visitas à biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia e sem cuja preciosa ajuda este estudo não teria sido possível.

reimpressos em separatas, sendo dez deles também incluídos nas compilações. No que concerne a reedições, falta somente referir que cinco títulos foram incluídos em publicações diversas. Finalmente, são 37 os títulos de poesia publicados apenas uma vez.

Tabela 1

Poesia

Uma edição	37
Separatas	13
Publicações várias	5
<i>Baladas do Ocidente</i>	13
<i>Nuvens</i>	9

3. Etnografia portuguesa

O estudo do povo e da cultura portuguesa foi o catalisador das muitas pesquisas que Leite de Vasconcelos efetuou ao longo da vida. As obras que publicou foram divididas nas secções A) generalidades; B) a terra; C) o povo; D) etnografia lusitana; E) arqueologia propriamente dita; F) etnografia moderna e G) Museu etnológico português, analisadas em seguida.

3.1. A) Generalidades

Ao olhar globalmente para a secção, e excluindo a obra *Etnografia Portuguesa* (Vasconcelos, 1933c, 1936, 1941b), por conter títulos inicialmente publicados de forma autónoma, contabilizam-se apenas nove títulos: quatro publicados na década de 1910, um na década de 1920 e quatro na década de 1930.

Introduziu dois títulos no volume V dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1938b) e o artigo “O Museu Etnográfico dos Açores” (Vasconcelos, 1930e) no volume VII (Vasconcelos, 1938c) da mesma compilação. No que concerne aos artigos “Importância da Etnografia” (Vasconcelos, 1919b), “Considerações Gerais e Sumárias acerca das Fontes de Investigação Etnográfica” (Vasconcelos, 1930b) e “Fontes de Investigação Etnográfica” (Vasconcelos, 1937a), são incorporados no volume I de *Etnografia Portuguesa* (Vasconcelos, 1933c). No âmbito de reedições, deve referir-se o artigo “Etnografia Portuguesa (Tentame de Sistematização)”, reeditado na *Revista Lusitana* (Vasconcelos, 1934a). Restam apenas dois títulos que permaneceram como publicação única.

3.2. B) A terra

No âmbito da secção relativa à terra, Leite de Vasconcelos publicou, entre 1878, “O Presbitério de Vila Cova” (Vasconcelos, 1878–1879), e 1940/1941, “Condados da Idade-Média” (Vasconcelos, 1940–1941), 45 títulos, contabilizando “Excursão pelo Baixo Alentejo” (Vasconcelos, 1927c), entre breves artigos e obras de grande envergadura. Dois títulos foram publicados na década de 1870, três na década de 1880, seis na década de 1890, três na década de 1900, nove na década de 1910, nove na década de 1920, doze na década de 1930 e apenas um na década de 1940.

Publicou 13 títulos em separatas autónomas, sendo onze destas separatas incorporadas na compilação *De Terra em Terra* (Vasconcelos, 1927b, 1927c). Quatro separatas foram incluídas no volume I (Vasconcelos, 1927b), às quais se juntaram os títulos: “Notícias transmontanas do princípio do século XVII” (Vasconcelos, 1894a), “Antiguidades da Beira” (Vasconcelos, 1896), “Uma Viagem à Beira” (Vasconcelos, 1902i), “Trás-os-Montes Etnográfico” (Vasconcelos, 1920d), “Geografia Tradicional da Beira” (Vasconcelos, 1921b) e “Aspetos do Minho” (Vasconcelos, 1924c). No volume II (Vasconcelos, 1927c), foram agrupadas sete separatas, às quais

juntou o título “Excursão Arqueológica a Alcácer-do-Sal” (Vasconcelos, 1895b), perfazendo, por isso, 18 títulos do total publicado. Foram ainda adicionados o inédito “Excursão pelo Baixo Alentejo” (Vasconcelos, 1927c), a separata *Excursão Interamnense* (Vasconcelos, 1917b), publicada pela Imprensa Nacional em 1917, e a separata *Excursão Extremenha* (Vasconcelos, 1917c), publicada em Lisboa no mesmo ano, que serão analisadas na respetiva secção.

Quanto aos títulos reeditados ou desenvolvidos em *Etnografia Portuguesa* (Vasconcelos, 1933c, 1936, 1941b), podem contabilizar-se 11 títulos: dois no volume II (Vasconcelos, 1936) e nove no volume III (Vasconcelos, 1941b). No que concerne aos *Opúsculos*, no volume I (Vasconcelos, 1928a) incluiu a nota 3 da página 170 do título “Entre Tejo e Odiana” (Vasconcelos, 1916b); no volume II (Vasconcelos, 1928b) incluiu o glossário de “Uma Excursão ao Soajo” (Vasconcelos, 1882f); no volume III (Vasconcelos, 1931b) inclui “*Annotationes ad Geographiam Lusitanam*” (Vasconcelos 1897a), a nota 2 da página 30 e a etimologia de “Meixedo, Meixendo” de “Por Trás-os-Montes” (Vasconcelos, 1917e); no volume V (Vasconcelos, 1938b) incluiu “Geografia Antiga do Algarve” (Vasconcelos, 1913a), a segunda parte do artigo “Celorico da Beira” (Vasconcelos, 1930a) e “Divisões geográficas” (Vasconcelos, 1930c); finalmente, no volume VII (Vasconcelos, 1938c) incluiu “Em Trás-os-Montes” (Vasconcelos, 1884b), perfazendo um total de nove títulos adicionados aos *Opúsculos*. São dois os títulos incluídos em *Ensaio Etnográfico*, a saber: “O Presbitério de Vila Cova” (Vasconcelos, 1878–1879), adicionado ao volume I (Vasconcelos, 1891b), e “Em Évora” (Vasconcelos, 1888b), adicionado ao volume IV (Vasconcelos, 1910). O artigo “Geografia da Lusitânia na Época Proto-histórica” (Vasconcelos, 1903b) é incluído no volume II das *Religiões da Lusitânia* (Vasconcelos, 1905b). São ainda reeditados, em publicações diversas, os títulos “O Presbitério de Vila Cova” (Vasconcelos, 1878–1879), “Uma Excursão ao Soajo” (Vasconcelos, 1882f), “Campo de Coimbra” (Vasconcelos, 1929a) e “Excursão pelo Baixo Alentejo”, previamente publicado como inédito em *De Terra em Terra* (Vasconcelos, 1927b).

Cinco títulos são publicados somente uma vez, contabilizando o inédito “Excursão pelo Baixo Alentejo”, datado de 1897, introduzido em *De Terra em Terra* (Vasconcelos, 1927c). De referir que dois destes cinco títulos são: *Memórias de Mondim da Beira (Para a História do Concelho deste Nome)*, publicado pela Imprensa Nacional em 1933 (Vasconcelos, 1933d), um volume de 471 páginas; e o prefácio à obra de Manuel de Vasconcelos *A Vila de Canaveses — Notas para a sua História* (Vasconcelos, 1935b).

3.3. C) O povo

No que concerne ao povo português, Leite de Vasconcelos publicou 25 títulos entre 1887, “A Nacionalidade Portuguesa” (Vasconcelos, 1887), e 1941, “Origem do Povo Português” (Vasconcelos, 1941c). Sete títulos foram publicados na década de 1880, um na década de 1890, três na década de 1900, um na década de 1910, quatro na década de 1920, oito na década de 1930 e o último na década de 1940.

Quanto a estes títulos, elaborou cinco separatas e incluiu oito títulos no volume V dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1938b). Na *Etnografia Portuguesa* foram introduzidos dois artigos no volume I (Vasconcelos, 1933c), três artigos no volume II (Vasconcelos, 1936) e, finalmente, “Os Saloios” (Vasconcelos, 1939) no volume III (Vasconcelos, 1941b), perfazendo um total de seis artigos. O título “*Les Celtes de la Lusitanie Portugaise*” (Vasconcelos, 1902b) foi incluído no volume II das *Religiões da Lusitânia* (Vasconcelos, 1905b).

Foram dez os títulos publicados apenas uma vez, sendo oito deles correspondentes aos seus primeiros artigos sobre o tema.

3.4. D) Etnografia lusitana

Leite de Vasconcelos publicou 31 títulos neste âmbito. O primeiro, *Portugal Pré-histórico* (Vasconcelos, 1885d), em 1885, e a sua última publicação datada de 1934 corresponde ao título “Inscrição Ibérica do Algarve” (Vasconcelos, 1934b). Publicou um título na década de 1880, onze na década de 1890, nove na década de 1900, um na década de 1910, sete na década de 1920, um na década de 1930 e o seu último artigo não se encontra datado.

No que diz respeito a reedições nos *Opúsculos* o artigo “*Onomasticon Lusitanien*” (Vasconcelos, 1900d) foi incluído no volume III (Vasconcelos, 1931b) e foram incluídos treze artigos no volume V (Vasconcelos, 1938b).

Os títulos “*Les Monnaies de la Lusitanie Portugaise*” (Vasconcelos, 1900c), “*Onomasticon Lusitanien*” (Vasconcelos, 1900d), “*Signification Religieuse, en Lusitanie, de Quelques Monnaies Percées d’un Trou*” (Vasconcelos, 1905c) e “*Medicina dos Lusitanos*” (Vasconcelos, 1925c) foram reeditados em publicações diversas. Foram publicados em separata 12 títulos e outros tantos foram publicados apenas uma vez, correspondendo cinco destes títulos aos últimos títulos publicados.

3.5. E) Arqueologia propriamente dita

Esta é uma secção cuja análise é dificultada pelo facto de Leite de Vasconcelos não ter conseguido terminar a publicação planeada dos *Opúsculos*, que incluiria volumes para as secções de arqueologia, numismática, epigrafia, biografias, assim como um volume de miscelânea.

Para esta secção, procede-se à análise dos títulos que realmente foram reimpressos ou reeditados pelo autor, sendo, no final, feita a análise dos dados passíveis de recolher nos documentos existentes no espólio e que permitem ter uma perspectiva do que teria pensado incluir no volume dos *Opúsculos*.

No âmbito da arqueologia, entre breves notícias e obras mais extensas, publicou 241 títulos. O seu primeiro artigo data de 1880–1881, “*Notas de Pré-História*” (Vasconcelos, 1880–1881b) e o seu último artigo data de 1940, “*Lápide Romana de São Miguel de Odrinhas, Concelho de Sintra*” (Vasconcelos, 1940b). Escreveu seis títulos na década de 1880, 85 na década de 1890, 72 na década de 1900, 37 na década de 1910, 26 na década de 1920, 13 na década de 1930, um na década de 1940 e, finalmente, contabiliza-se um título publicado sem data. Leite de Vasconcelos refere ainda, nos documentos preparatórios para o volume dos *Opúsculos* de arqueologia, um “artigo publicado num jornal da Faculdade de Letras”, que, no entanto, não foi possível identificar, nem o respetivo ano de publicação.

Para os 241 títulos publicou 56 separatas, onde se incluem títulos como: “*Estudos sobre Panóias*” (Vasconcelos, 1897c), com duas separatas publicadas, ambas em Lisboa e datadas de 1897; “*Arqueologia do Alto-Minho*” (Vasconcelos, 1900a), também publicada em Lisboa, em 1900; “*Objetos Paleolíticos do Casal do Monte*” (Vasconcelos, 1914–1915b), publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, em 1915; “*Descobridores de Monsanto*” (Vasconcelos, 1922a), publicada em Lisboa e datada de 1922 ou “*Castros Lusitânicos*” (Vasconcelos, 1933a), publicada em Lisboa em 1931.

São dez os títulos incluídos em publicações diversas, nove deles reeditados no *Arqueólogo Português*.

O artigo “*Inscrição Inédita de Mercúrio em Moura e Vários Costumes Sepulcrais da Época Romana em Portugal*” (Vasconcelos, 1892) foi reeditado no volume V dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1938b). A parte referente à etimologia de “Évora” do artigo “*Antiquités du Sud de Portugal*” (Vasconcelos, 1899), a parte referente ao étimo de “Torre de Gandufe”, a etimologia de “Rominha” em “*Coisas Velhas*” (Vasconcelos, 1917a) e a etimologia de Bragança do artigo “*Museu Municipal de Bragança*” (Vasconcelos, 1897f) foram incluídos no volume III dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1931b). Conforme referido anteriormente, as separatas *Excursão Interamnense* (Vasconcelos, 1917b) e *Excursão Extremenha* (Vasconcelos, 1917c) foram ambas reeditadas nos volumes I e II da obra *De Terra em Terra* (Vasconcelos, 1927b, 1927c). Ficaram com uma edição apenas 182 títulos.

As anotações de Leite de Vasconcelos, sobre os títulos que pretendia incluir no seu volume de arqueologia dos *Opúsculos* não são muito precisas, ao contrário do que acontece para o volume de numismática. No entanto, analisar-se-ão as informações possíveis de reunir a partir dos dois planos preparatórios para este volume. Num plano inicial, datado de 19 de agosto de 1935, Leite de Vasconcelos indica que pretendia incorporar o artigo “*Borges de Figueiredo e a Arqueologia Portuguesa*” (Vasconcelos, 1890), ao qual adicionaria outros artigos. Seguir-se-ia o “*Discurso Inaugural, Pronunciado em Coimbra em 21 de Setembro de 1930, na 1.ª Sessão (Conjunta) dos Congressos de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica e do Instituto*

Internacional de Antropologia” (Vasconcelos, 1933b), seguido do artigo “Para a História da Arqueologia Portuguesa” (Vasconcelos, 1926b), tendo anotado “Desde a Idade-Média até os Fins do Século XIX” (Vasconcelos s.d.a). Pretenderia terminar esta secção com o artigo relativo à fundação do Museu Etnológico e, em seguida, reeditar a globalidade dos seus artigos organizados por épocas. Dada a vastidão de publicações nesta área, termina a anotação com a consideração de que talvez devesse usar a totalidade do volume para os artigos de arqueologia, iniciando-o com o artigo “História da Arqueologia em Portugal”, deixando o artigo sobre Borges de Figueiredo para o volume de biografias e o discurso para o volume de miscelânea.

Num plano de data posterior, indica ter feito, no ano de 1938, um plano de história da arqueologia portuguesa que terminava com a fundação do Museu Etnológico. Nesse plano incluiria um Apêndice com breves notícias biográficas de arqueólogos falecidos depois da fundação do Museu, que remeteriam para o volume das biografias. A este plano segue-se um documento, datado de 28 de dezembro de 1938, onde indica que pretendia incluir na história da arqueologia portuguesa os artigos: “Significação do Museu Etnológico Português” (Vasconcelos, 1912b), “Discurso Inaugural, Pronunciado em Coimbra em 21 de Setembro de 1930, na 1.ª Sessão (Conjunta) dos Congressos de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica e do Instituto Internacional de Antropologia” (Vasconcelos, 1933b), “Borges de Figueiredo e a Arqueologia Portuguesa” (Vasconcelos, 1890), assim como um artigo publicado num jornal da Faculdade de Letras, que não foi possível identificar até ao momento, “precedido de um: esboço da história da arqueologia portuguesa, desde o começo até fins de 1853, fundação do Museu Etnológico, [...]. Com um Apêndice: notícias biográficas dos arqueólogos falecidos depois de 1923 (algumas já feitas por mim)” (Vasconcelos, s.d.a). Pretenderia também incluir o “Prolóquio” (Vasconcelos, 1922c) que escreveu para a *Revista de Arqueologia e História*, na época em que foi presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses (1922), que não se encontra incluído no artigo de Cepeda (1960).

3.6. F) Etnografia moderna

A secção de etnografia moderna encontra-se dividida em duas secções, pelo que os títulos serão analisados separadamente.

3.6.1. a) Ergologia

Leite de Vasconcelos escreveu 86 títulos sobre o tema. O primeiro título, “Estudo Etnográfico a Propósito da Ornamentação dos Jugos e Cangas dos Bois nas Províncias Portuguesas do Douro e Minho” (Vasconcelos, 1881), datado de 1881, e o último, “Lume e Iluminação” (Vasconcelos, 1937b), de 1937. Escreveu dois artigos na década de 1880, dois artigos na década de 1890, um artigo na década de 1900, quatro artigos na década de 1910, 73 na década de 1920 e quatro na década de 1930.

Oito destes títulos foram publicados em separatas e nove títulos foram reeditados no volume V dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1938b). O título *A Figa — Estudo de Etnografia Comparativa, Precedido de Algumas Palavras a Respeito do “Sobrenatural” na Medicina Popular Portuguesa* (Vasconcelos, 1925a), foi o único título publicado numa publicação diversa. No que concerne aos títulos publicados apenas uma vez contabilizam-se 75 títulos.

3.6.2. b) Folclore

No que concerne este tema, Leite de Vasconcelos escreveu 177 títulos. O primeiro, em 1879, “Mitologia Popular Portuguesa” (Vasconcelos, 1879a), e o seu último artigo, “Curiosidades Etnográfico-Antropológicas” (Vasconcelos, 1941a), está datado de 1941. Publicou dois títulos na década de 1870, 69 títulos na década de 1880, nove títulos na década de 1890, 19 na década de 1900, 33 na década de 1910, 28 na década de 1920, 15 títulos na década de 1930 e dois títulos na década de 1940, excluindo o *Romanceiro Português* (Vasconcelos, 1958), por ter sido publicado a título póstumo.

Destes títulos foram elaboradas 19 separatas. Foram reeditados 47 títulos nos *Ensaio Etnográficos*: três títulos no volume I (Vasconcelos, 1891b), 15 títulos no volume II (Vasconcelos, 1903a), 11 títulos no volume III (Vasconcelos, 1906a) e 18 títulos no volume IV (Vasconcelos, 1910). Foram 79 os títulos integrados nos *Opúsculos*. Três no volume I (Vasconcelos, 1928a), incluindo o artigo “Pôr Freio a Alguém” (Vasconcelos, 1920b), que não é mencionado no artigo de Isabel Cepeda, 21 títulos no volume V (Vasconcelos, 1938b) e 58 títulos no volume VII (Vasconcelos, 1938c). O artigo “Unha na Palma” (Vasconcelos, 1924f) foi reeditado em *Mês de Sonho* (Vasconcelos, 1926a). No que diz respeito a títulos reeditados noutras publicações contabilizam-se quatro títulos: “As Maias” (Vasconcelos, 1882a), “Poesia e Etnografia” (Vasconcelos, 1902f), “Uma Expressão Popular Portuguesa: “Mais Vale um Gosto que Quatro Vinténs” (Vasconcelos, 1911c) e “Lenda Popular. A Truta de Celorico da Beira” (Vasconcelos, 1929c). O artigo “No Ventre da Virgem Bela”, tendo sido integrado nas *Nótulas Etnográficas* (Vasconcelos, 1917–1918) previamente contabilizadas, não foi aqui contabilizado. Ficaram com uma edição apenas 44 títulos.

3.7. G) Museu etnológico português

No que diz respeito ao Museu etnológico português, Leite de Vasconcelos publicou 11 títulos. O primeiro, em 1895, “Museu Etnográfico Português” (Vasconcelos, 1895c), e o último, em 1919, *Sinopse do Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1919c). Publicou dois títulos na década de 1890, quatro títulos na década de 1900 e cinco títulos na década de 1910.

Em separata foram publicados dois títulos: “Museu Etnográfico Português” (Vasconcelos, 1895c), pela Tipografia de A. F. de Vasconcelos em 1894, e *Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1897e), em Lisboa, datada de 1897. Em *História do Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1915a), Leite de Vasconcelos compilou oito títulos e em publicações diversas foram reeditados cinco títulos: *Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1897e), *Notice Sommaire sur le Musée Ethnologique Portugais* (Vasconcelos, 1904–1905), *Musée Ethnologique Portugais* (Vasconcelos, 1906b), *Plano Sumário do Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1906c) e *Visita ao Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1906c). No que concerne aos *Opúsculos*, introduziu o artigo *Sinopse do Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1919c) no volume VII (Vasconcelos, 1938c) e, segundo as suas anotações, terá planeado introduzir o artigo “Significação do Museu Etnológico Português” (Vasconcelos, 1912) no volume de arqueologia. Finalmente, contabilizam-se apenas dois títulos com uma edição apenas.

Tabela 2

Etnografia Portuguesa

	A)	B)	C)	D)	E)	F) a)	F) b)	G)
Uma Vez Apenas	2	5	10	12	182	75	44	2
Separatas	—	13	5	12	56	8	19	2
Publicações Várias	1	4	—	4	10	1	4	5
<i>Etnografia Portuguesa</i>	3	11	6	—	—	—	—	—
<i>Ensaio Etnográficos</i>	—	2	—	—	—	—	47	—
<i>História do Museu</i>	—	—	—	—	—	—	—	8
<i>Religiões da Lusitânia</i>	—	1	1	—	—	—	—	—
<i>De Terra em Terra</i>	—	18	—	—	2	—	—	—
<i>Mês de Sonho</i>	—	—	—	—	—	—	1	—
<i>Opúsculos</i>	3	9	8	14	5	9	82	1

4. Filologia

Entramos agora no âmbito da linguística, onde muitos dos títulos são, ainda hoje, fundamentais, e encontram-se organizados nas secções que se analisam abaixo.

4.1. A) Glotologia geral

No que diz respeito à glotologia geral, Leite de Vasconcelos publicou quatro títulos, todos na década de 80, e tendo todos eles sido reimpressos ou reeditados. O primeiro, “Fonética da Linguagem Infantil” (Vasconcelos, 1883–1884), foi publicado em 1883–1884 e o último, *A Evolução da Linguagem*, a sua tese de licenciatura, (Vasconcelos, 1886) foi publicada dois anos mais tarde.

Em separata, publicou apenas um artigo, “Contribuições para o Estudo da Linguagem Infantil” (Vasconcelos, 1883), na Tipografia do *Tirocínio*, em 1883–1884, e em publicações diversas integrou o artigo “Fonética da Linguagem Infantil” (Vasconcelos, 1883–1884b). No que concerne a títulos integrados nos *Opúsculos*, contabilizam-se três. A saber: “Contribuições para o Estudo da Linguagem Infantil” (Vasconcelos, 1883a), “Patologia da Linguagem” (Vasconcelos, 1884e) e *A Evolução da Linguagem* (Vasconcelos, 1886), todos no volume I (Vasconcelos, 1928a).

4.2. B) Latim

No que concerne ao Latim, publicou cinco títulos. O primeiro, “Pronúncia do “H” Latino no Século V” (Vasconcelos, 1887–1889b), foi publicado em 1887–1889, e o último, “Três Anos de Latim na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa” (Vasconcelos, 1915c), em 1915. Publicou um título na década de 1880, um na década de 1890, um na década de 1900, e dois na década de 1910.

Apenas um destes títulos, “Esopo Adelfo” (Vasconcelos, 1904b), datado de 1904, não foi reimpresso ou reeditado e dois títulos foram publicados em separatas. No volume I dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1928a) foram reeditados quatro títulos, a saber: “Pronúncia do “H” Latino no Século V” (Vasconcelos, 1887–1889b), *Quid apud Lusitanos Verbum “Aedeoli” Significaverit* (Vasconcelos, 1894b), “Da Importância do Latim” (Vasconcelos, 1911a) e “Três Anos de Latim na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa” (Vasconcelos, 1915c). Nenhum destes títulos foi integrado noutra publicação.

4.3. C) Língua nacional

Os títulos incluídos na secção língua nacional encontram-se divididos em três subsecções, que se analisam em seguida.

4.3.1. a) Trabalhos doutrinários

No que concerne a esta secção, foram publicados 108 títulos. O primeiro, “Linguagem Popular Portuguesa” (Vasconcelos, 1880–1881a), publicado em 1880–1881, e o último “Matéria Filológica” (Vasconcelos, 1931a), publicado em 1937. Publicou 11 títulos na década de 1880, 13 títulos na década de 1890, 20 na década de 1900, 26 na década de 1910, 22 títulos na década de 1920 e 16 na década de 1930.

Leite de Vasconcelos publicou 12 títulos em separatas. Setenta e quatro títulos foram reeditados nos *Opúsculos*: 60 títulos no volume I (Vasconcelos, 1928a), incluindo o artigo “Publicação de Textos Antigos” (Vasconcelos, 1921c), sem menção no artigo de Isabel Cepeda; nove títulos no volume III (Vasconcelos, 1931b) e cinco títulos no volume IV (Vasconcelos, 1929b). Em publicações diversas contabilizam-se oito títulos. Vinte e sete títulos foram publicados somente uma vez. É importante referir que destes 27 títulos, 16 foram publicados após a publicação dos volumes de filologia dos *Opúsculos*, ou seja, entre 1929 e 1937, tendo também, durante esta época, sido publicadas apenas duas separatas.

4.3.2. b) História e crítica

No âmbito da história e crítica, o autor publicou 15 títulos. O primeiro, “Currente Calamo” (Vasconcelos, 1882b), em 1882, e o último, “História da Língua Portuguesa” (Vasconcelos, 1925b), em 1925. Publicou seis títulos na década de 1880, três na década de 1890, um na década de 1900, quatro na década de 1910 e um na década de 1920.

Dos títulos incluídos nesta secção foram publicadas quatro separatas. Sete títulos foram integrados em dois volumes dos *Opúsculos*: no volume I (Vasconcelos, 1928a), os títulos “Discussão Filológica: A Palavra ‘Momo’” (Vasconcelos, 1912–1913) e “Discussão Filológica: Pernetá” (Vasconcelos, 1919–1920); no volume IV (Vasconcelos, 1929b), Leite de Vasconcelos, incluiu “A reforma do Curso Superior de Letras e a filologia portuguesa” (Vasconcelos, 1888a), “Crítica Literária: *Os Lusíadas* de Camões” (Vasconcelos, 1889a), “*Lições Práticas de Linguagem Portuguesa*, por Cândido de Figueiredo” (Vasconcelos, 1891c), *O Gralho Depenado* (Vasconcelos, 1891c) e, finalmente, “O Dicionário da Academia” (Vasconcelos, 1914–1915a). No que diz respeito à reedição em publicações diversas, são três os títulos reeditados: “A Reforma do Curso Superior de Letras e a Filologia Portuguesa” (Vasconcelos, 1888a), “Crítica Literária: *Os Lusíadas* de Camões” (Vasconcelos, 1889a) e “O Gralho Depenado” (Vasconcelos, 1891c), com duas reedições. São oito os títulos publicados apenas uma vez.

4.3.3. c) Literatura

São 32 os títulos publicados no campo da literatura. O primeiro, “Um Inédito” (Vasconcelos, 1879b), publicado em 1879, e o último, “Um Dicionário Português-Latino” (Vasconcelos, 1930f), em 1930. Publicou dois títulos na década de 1870, quatro títulos na década de 1880, três na década de 1890, 12 na década de 1900, cinco na década de 1910, cinco na década de 1920 e apenas um na década de 1930.

Publicou seis títulos em separatas e incluiu nos volumes dos *Opúsculos* oito títulos: quatro no volume I (Vasconcelos, 1928a), três no volume IV (Vasconcelos, 1929b) e, finalmente, o artigo “O Cantador de Setúbal” (Vasconcelos, 1902e), no volume VII (Vasconcelos, 1938c). No que concerne a reedições em publicações diversas, contabilizam-se dois títulos: “O Cantador de Setúbal” (Vasconcelos, 1902e) e *Textos Arcaicos* (Vasconcelos, 1903–1905b), com duas edições. Falta apenas referir que o artigo “Algumas Particularidades da Vida de Antero” (Vasconcelos, 1924b) foi reeditado em *Mês de Sonho* (Vasconcelos, 1926a) e que ficaram com uma publicação apenas 19 títulos.

4.4. D) Onomatologia

Também os títulos relativos à onomatologia foram divididos em três subsecções, as quais se analisam em seguida.

4.4.1. a) Antroponímia

No âmbito da antroponímia, Leite de Vasconcelos publicou 14 títulos. O primeiro em 1903–1905, “Amaral” (Vasconcelos, 1903–1905) e o último em 1940, “Um Cognome Raro na Epigrafia (Presalso)” (Vasconcelos, 1940d). Publicou dois artigos na década de 1900, três artigos na década de 1910, sete artigos na década de 1920, um na década de 1930 e um na década de 1940.

Dois títulos foram publicados em separata: “Etimologia de um Nome Ilustre” (Vasconcelos, 1921a), publicada no Porto em 1921, e “Preito Filológico, Prestado a um Insigne Orador” (Vasconcelos, 1923b), publicada em Coimbra, em 1923. Dez destes títulos foram reeditados no volume III dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1931b) e o artigo “‘Pedro’ e ‘Pedra’” (Vasconcelos, 1913c) foi também publicado na *Revista Lusitana* (Vasconcelos, 1913), tendo permanecido somente os seus quatro últimos títulos com uma publicação única.

4.4.2. b) Toponímia

No âmbito da toponímia, Leite de Vasconcelos escreveu 52 títulos. O primeiro, publicado em 1882, “Duas Etimologias (Chaminha e Vilarelho)” (Vasconcelos, 1882c), e o último, publicado pouco tempo após a sua morte, “A Província de Entre-Douro-e-Minho. Seu Nome Geral e Nomes Étnicos” (Vasconcelos, 1942). Publicou oito títulos na década de 1880, cinco na década de 1890, três na década de 1900, oito na década de 1910, 15 na década de 1920, nove na década de 1930 e quatro na década de 1940.

Cinco destes títulos deram origem a separatas: “Amostra de Toponímia Portuguesa” (Vasconcelos, 1918a, 1919a), com duas separatas autónomas, ambas publicadas pela Tipografia de Sequeira (1918 e 1919); “Safira” (Vasconcelos, 1918–1919b), publicada em Coimbra em 1919; “Riba d’Ave” (Vasconcelos, 1921–1922), publicada em Coimbra em 1913; “Alguns Topónimos Portugueses” (Vasconcelos, 1927a), publicada em Cernăuți, em 1927; e, finalmente, “A Ideia de “fonte” na Toponímia Portuguesa” (Vasconcelos, s.d.b), publicada em Turim. No volume I dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1928a) foi introduzido apenas o artigo “Nomes Gentílicos” (Vasconcelos, 1884d) e no volume III (Vasconcelos, 1931b) foram introduzidos 35 títulos. Apenas o artigo “Alguns Topónimos Portugueses” (Vasconcelos, 1927a) foi reeditado numa publicação diversa e contabilizam-se 15 títulos publicados somente uma vez.

4.4.3. c) Nomes de pessoas e nomes geográficos ao mesmo tempo

Os quatro títulos que se inscrevem neste âmbito foram, em momento posterior, reeditados. Dois foram publicados na década de 1880, um na década de 1910 e o último na década de 1920.

Foram publicadas duas separatas: “Enquissas Onomatológicas” (Vasconcelos, 1918b), publicada pela Tipografia de Sequeira em 1918, e “Nomes de Pessoas Tornados Geográficos em Portugal” (Vasconcelos, 1920–1921), publicada em Coimbra em 1923. Os quatro artigos foram integrados no volume III dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1931b).

4.5. E) Dialectologia portuguesa propriamente dita

No campo da Dialectologia, e não tendo o autor conseguido terminar o volume dos *Opúsculos* subordinado ao tema, que se encontrava em impressão à data da sua morte, faz-se o confronto com o volume editado por Maria Adelaide Vale Cintra, sendo adicionados, assim, os títulos nele reeditados.

O autor publicou 16 títulos neste âmbito. O primeiro, “Subdialeto Alentejano” (Vasconcelos, 1883c), em 1883, e o último, “Cacografia Dialectal” (Vasconcelos, 1916a), em 1916. Publicou oito títulos na década de 1880, seis na década de 1890, um na década de 1900 e outro na década de 1910.

Apesar de ter publicado 16 títulos, foram contabilizadas 24 separatas, pois alguns títulos mereceram um tratamento diferenciado, com a publicação de diversas separatas. Foram integrados seis títulos nos volumes dos *Opúsculos*. Três títulos no volume II (Vasconcelos, 1928b): “Linguagem Popular de Barcelos” (Vasconcelos, 1884c), “Dialectos Minhotos” (Vasconcelos, 1885c) e “Dialectos Interamnenses” (Vasconcelos, 1885b); o título *Mapa Dialectológico do Continente Português* (Vasconcelos, 1897d) no volume IV (Vasconcelos, 1929b) e os artigos “Dialectos Beirões” (Vasconcelos, 1884–1885b) e “Dialectos Transmontanos” (Vasconcelos, 1890–1892a, 1895a) foram integrados no volume VI (Vasconcelos, 1985). Apenas o *Mapa Dialectológico do Continente Português* (Vasconcelos, 1897d) foi integrado numa publicação diversa. Ficaram com uma publicação apenas três títulos, sendo um deles a sua tese de doutoramento, *Esquisse d’une Dialectologie Portugaise* (Vasconcelos, 1901).

4.6. F) Galego

No que concerne ao galego, Leite de Vasconcelos publicou oito títulos. O primeiro, em 1883–1884, “Literatura Popular Galega” (Vasconcelos, 1883–1884c), e o último, em 1909, “Miuçalhas Galegas” (Vasconcelos, 1909b). Quatro títulos foram publicados na década de 1880 e os restantes na década de 1900.

Publicou três títulos em separatas e seis títulos foram publicados nos volumes dos *Opúsculos*. No volume IV (Vasconcelos, 1929b) foram integrados os títulos “Literatura Popular Galega” (Vasconcelos, 1883–1884c), “Pronúncia Galega” (Vasconcelos, 1887–1889c), *Uma Crónica de 1404* (Vasconcelos, 1903c), “O Santuário de Terena” (Vasconcelos, 1915a) e “Miuçalhas Galegas” (Vasconcelos, 1909b). No volume VII (Vasconcelos, 1938c) foi integrado o artigo “Poesia Popular Galega” (Vasconcelos, 1883b). O título “Literatura Popular Galega” (Vasconcelos, 1883–1884c) foi também incluído no volume IV dos *Ensaio Etnográficos* (Vasconcelos, 1910). Apenas um título não foi contemplado com qualquer reimpressão ou reedição.

4.7. G) Linguagens das raia portuguesa e espanhola

Neste âmbito, foram publicados 19 títulos. O primeiro, em 1882, “O Dialeto Mirandês” (Vasconcelos, 1882d), e o último, em 1940, “Da Fala de Barrancos” (Vasconcelos, 1940a). Foram publicados quatro títulos na década de 1880, quatro na década de 1890, cinco na década de 1900, um na década de 1920, quatro na década de 1930 e um na década de 1940.

Foram publicadas sete separatas e integrados seis artigos no volume IV dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1929b): “O Dialeto Mirandês” (Vasconcelos, 1882d), “Línguas Raianas de Trás-os-Montes” (Vasconcelos, 1885–1886), “Linguagens Fronteiriças de Portugal e Espanha” (Vasconcelos, 1902c), “Sátira à Linguagem de Palaçoulo” (Vasconcelos, 1902g), “Silva Mirandesa” (Vasconcelos, 1902h) e “Linguagem Portuguesa de Alamedilla ou “Almedilha”” (Vasconcelos, 1930d). Foram três os títulos publicados em publicações diversas: “O Dialeto Mirandês” (Vasconcelos, 1882d), para o qual foi feita uma segunda edição, “Linguagens Fronteiriças” (Vasconcelos, 1902c) e “Da Fala de Barrancos” (Vasconcelos, 1940a). Ficaram com uma publicação apenas oito títulos.

4.8. H) Um dialeto espanhol

Para a presente secção, temos apenas o artigo “Tradições Populares e Dialeto da Estremadura Espanhola” (Vasconcelos, 1883–1884d), inicialmente publicado na *Revista de Estudos Livres* na década de 1880, integrado no volume IV dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1929b) e para o qual foi feita uma segunda edição.

4.9. I) Provençal

Nesta secção surgem apenas dois títulos, ambos publicados na década de 1900. Para ambos foram feitas separatas: “Canção de “Santa Fides” de Agen” (Vasconcelos, 1902a), publicada em Paris e datada de 1902, e “Notícia Bibliográfica do Poema Provençal de “Santa Fé”” (Vasconcelos, 1902d), publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 1902, e simultaneamente integrada no volume IV dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1929b).

4.10. J) Vários textos

Neste campo foi publicado apenas o título *Textos Românicos* (Vasconcelos, 1919, 1920c, 1921d), com três volumes publicados em 1919, 1920 e 1921, respetivamente, e dos quais não foram feitas reimpressões ou reedições.

Tabela 3

Filologia

	A)	B)	C) a)	C) b)	C) c)	D) a)	D) b)	D) c)	E)	F)	G)	H)	I)	J)
Uma Vez	—	1	27	8	19	4	15	—	3	1	8	—	—	1
Separatas	1	2	12	4	6	2	5	2	24	3	7	—	2	—

Várias	1	—	8	3	2	1	1	—	1	—	3	1	—	—
<i>Ensaíos Etnog.</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
<i>Mês de Sonho</i>	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Opúsculos</i>	3	4	74	7	8	10	36	4	6	6	6	1	1	—

5. Poligrafia

Também os títulos de poligrafia foram divididos em três secções: A) numismática, medalhística, tesserologia; B) biografias e C) outros trabalhos, que se analisam em seguida.

5.1. A) Numismática, medalhística, tesserologia

Retornamos a uma área em que Leite de Vasconcelos não conseguiu completar o seu plano para publicação de um volume dos *Opúsculos*. Deixou, no entanto, um plano a partir do qual se pode inferir o que teria pretendido reeditar. Analisa-se inicialmente o que de facto reimprimiu ou reeditou, para, em seguida, se analisar o que teria, provavelmente, sido globalmente reeditado pelo autor.

Publicou 35 títulos, o primeiro, “Numismática Nacional” (Vasconcelos, 1888c), em 1888, e o último, “Nomenclatura Numismática” (Vasconcelos, 1938a), em 1938. Publicou dois títulos na década de 1880, dez na década de 1890, dez na década de 1900, oito na década de 1910, quatro na década de 1920 e apenas um na década de 1930.

Foram 15 as separatas publicadas para estes títulos, contabilizando a separata “O Numismata Manuel Joaquim de Campos, Notícia Necrológica” (Vasconcelos, 1909c), publicada em Lisboa, em 1909, que não foi registada por Isabel Cepeda (1960), mas que consta no *Indículo* (Amzalak, 1924). Dois dos títulos foram publicados em publicações diversas ou tiveram uma edição em separado: *Coup d’Oeil sur la Numismatique en Portugal* (Vasconcelos, 1897b) e *Da Numismática em Portugal* (Vasconcelos, 1923a). O título “Sete Medalhas da Guerra Peninsular” (Vasconcelos, 1911b) foi parcialmente reeditado no volume III dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1931b) e 17 títulos ficaram apenas com uma edição.

Segundo o plano de Leite de Vasconcelos, o volume de numismática seguiria a seguinte organização: I. numismática propriamente dita, integrando os artigos: “Numismática Nacional” (Vasconcelos, 1888c), “Coup d’Oeil sur la Numismatique en Portugal” (Vasconcelos, 1897b), “Achados de Moedas Romanas da República” (Vasconcelos, 1909a) e “Se Há Moedas de Miranda do Douro” (Vasconcelos, 1917f); II. Medalhística: “Sete Medalhas da Guerra Peninsular” (Vasconcelos, 1911b), “Medalha da Sociedade Económica de Ponte de Lima” (Vasconcelos, 1913b), *Gratulação ao Prof. Stückelberg* (Vasconcelos, 1917d) e III. Tesserologia: “Contos para Contar” (Vasconcelos, 1900b). Teria ainda pensado integrar o artigo “O Numismata Manuel Joaquim de Campos, Notícia Necrológica” (Vasconcelos, 1909c), mas, não surgindo no plano de organização final, poderá ter equacionado adicionar ao volume de biografias, também planeado.

5.2. B) Biografias

Sabe-se que terá planeado um volume de biografias para os *Opúsculos*, no entanto, a existir um plano para o mesmo, este ainda não foi encontrado no espólio do autor.

Leite de Vasconcelos publicou 50 títulos no campo das biografias. O primeiro, “Ricardo Pinto de Mattos” (Vasconcelos, 1882e), em 1882, e o último, “Papeis de Aquiles Estaço” (Vasconcelos, 1940c), em 1940. Publicou seis títulos durante a década de 1880, três na década de 1890, 11 na década de 1900, 14 na década de 1910, 11 na década de 1920, quatro na década de 1930 e um na década de 1940.

Destes artigos foram publicadas 12 separatas. Os títulos “Elogio de Gaston Paris” (Vasconcelos, 1902–1909) e “Monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado” (Vasconcelos, 1921–1924) foram publicados em publicações diversas. Ficaram com uma publicação 37 títulos, número que seria certamente menor caso tivesse conseguido

concluir o projeto dos *Opúsculos*. Não tendo sido encontrado o projeto para esta secção, não se podem, para já, tirar conclusões sobre o que teria pretendido incluir.

5.3. C) Outros trabalhos

Neste âmbito, Leite de Vasconcelos publicou 49 títulos. O primeiro, “Convento de São João de Tarouca” (Vasconcelos, 1875b), em 1875, e o último, *Ucanha e o seu Pelourinho* (Vasconcelos, 1938d), em 1938. Publicou seis títulos na década de 1870, oito na década de 1880, cinco na década de 1890, três na década de 1900, 13 na década de 1910, dez na década de 1920 e quatro na década de 1930.

Foram publicadas quatro separatas e integrados onze títulos nos *Opúsculos*: foram integrados oito títulos no volume IV (Vasconcelos, 1929b), “Memórias de Mondim da Beira” (Vasconcelos, 1922b) foi parcialmente incorporado no volume III (Vasconcelos, 1931b), “Para a História da Museografia portuguesa” (Vasconcelos, 1915b) foi integrado no volume V (Vasconcelos, 1938b) e, finalmente, foi integrado o título “O Príncipe do Mónaco e a Etnologia” (Vasconcelos, 1920a) no volume VII (Vasconcelos, 1938c). Desta secção foram também incluídos três títulos em *Mês de Sonho* (de Vasconcelos, 1926a): “Brinde Proferido num Banquete em Ponta Delgada em Honra da Missão” (Vasconcelos, 1924d), simultaneamente com os dois artigos de “Política infausta” (Vasconcelos, 1924e) e incluído o artigo “Delimitação da fronteira portuguesa” (Vasconcelos, 1918–1919a) no volume I de *Etnografia Portuguesa* (Vasconcelos, 1933c). Foram reeditados três títulos em publicações diversas: *Dicionário da Corografia de Portugal* (Vasconcelos, 1883–1884a), do qual foi também feita uma segunda edição, “Instituto de Surdos-Mudos de Lisboa” (Vasconcelos, 1889b) e “Congresso da História das Religiões” (Vasconcelos, 1900–1901a). Foram publicados somente uma vez 29 títulos.

Tabela 4

Poligrafia

	A)	B)	C)
Uma vez apenas	17	37	29
Separatas	15	12	4
Publicações várias	2	2	3
<i>Etnografia Portuguesa</i>	—	—	1
<i>Mês de Sonho</i>	—	—	3
<i>Opúsculos</i>	1	—	11

6. Críticas bibliográficas

No que diz respeito a críticas bibliográficas, Leite de Vasconcelos publicou 125 títulos. O primeiro, “Henriqueta” (Vasconcelos, 1876), em 1876, e o último, “As Origens da Cidade do Porto” (Vasconcelos, 1935a), em 1935. Publicou um título na década de 1870, 60 na década de 1880, 19 na década de 1890, 39 na década de 1900, dois na década de 1910, dois na década de 1920 e dois na década de 1930.

Para estes títulos foram publicadas quatro separatas e integrados 13 artigos nos *Opúsculos*. No volume I (Vasconcelos, 1928a) foram incluídos os títulos “Uma Obra Inédita do Condestável D. Pedro de Portugal” (Vasconcelos, 1900–1901b) e “*Zeitschrift für Romanische Philologie*” (Vasconcelos, 1906f); no volume III (Vasconcelos, 1931b) foram incluídos também dois títulos: “Portugália” (Vasconcelos, 1906d) e “*Bulletin de Dialectologie Romane*” (Vasconcelos, 1912a); no volume IV (Vasconcelos, 1929b) integrou quatro títulos: “Dicionário de Algumas Palavras, Frases e Sentenças Peregrinas” (Vasconcelos, 1884a), “*Historia de la Literatura Gallega*” (Vasconcelos, 1887–1889a), “*Volvoretas*” (Vasconcelos, 1889c) e “*Grammaire des*

Langues Romanes” (Vasconcelos, 1890–1892b); no volume V (Vasconcelos, 1938b) são dois os títulos integrados: “*Recherches Ethnographiques sur la Salive et le Crachat*” (Vasconcelos, 1897–1899) e “Boletim da Sociedade Arqueológica de Santos Rocha” (Vasconcelos, 1904a); finalmente, no volume VII (Vasconcelos, 1938b) foram integrados três títulos: “*Mélusine*” (Vasconcelos, 1890–1892c), “*Tausend Portugiesische Sprichwörter*” (Vasconcelos, 1906e) e “As Origens da Cidade do Porto” (Vasconcelos 1935a). No que diz respeito aos *Ensaíes Etnográficos* foram integrados seis títulos: um título no volume III (Vasconcelos, 1906a), “*Revista de Etnologia e de Glotologia*” (Vasconcelos, 1880–1881c), e cinco no volume IV (Vasconcelos, 1910): “*Blason Populaire de la France*” (Vasconcelos, 1884–1885a), “*Revista de Guimarães*” (Vasconcelos, 1884f), “*Quinientas Comparaciones Populares Andaluzas*” (Vasconcelos, 1885e), “*Cancioneiro Popular Político*” (Vasconcelos, 1891a) e “*Mil Trovas Populares Portuguesas*” (Vasconcelos, 1904c). Em publicações diversas reeditou seis títulos e são 99 as críticas publicadas apenas uma vez.

7. Títulos por décadas

Leite de Vasconcelos dá início às suas publicações em periódicos no ano de 1875, inicialmente na área da poesia e da literatura, não podendo deixar de se mencionar o romance que não chegou a concluir. Os anos 80 do século XIX, ainda antes de se dedicar aos temas que iriam ocupá-lo até aos últimos dias de vida, são a época mais produtiva nesta área, tendo, inclusive, compilado as suas poesias nas *Baladas do Ocidente* (Vasconcelos, 1885a) e em *Nuvens* (Vasconcelos, 1898). Não obstante, mais de metade do que escreveu nesta área foi publicado apenas uma vez.

No campo da etnografia portuguesa publicou um total de 625 títulos. A década de 80 do século XIX concentra o maior número de publicações no âmbito do Folclore (69 títulos); nas décadas de 1890 e 1900 encontra-se uma maior concentração de títulos no âmbito da etnografia lusitana (11 títulos) e da arqueologia (85 e 72 títulos, respetivamente). O Museu Etnológico foi alvo de mais publicações na década de 1910 (cinco títulos) e a área da ergologia moderna na década seguinte (73 títulos), tendo sido os seus artigos maioritariamente publicados apenas uma vez no *Boletim de Etnografia* (Vasconcelos, 1920–1937). Na secção de generalidades, da terra e do povo, a década de 30 do século XX foi a mais produtiva (quatro, doze e oito títulos, respetivamente), sendo também do final da sua vida a sua dedicação quase total à etnografia portuguesa, com os primeiros volumes a serem publicados entre 1933 e 1941. Reeditou 20 títulos na *Etnografia Portuguesa* (Vasconcelos, 1933c, 1936, 1941b), 56 títulos nos *Ensaíes Etnográficos* (Vasconcelos, 1891b, 1903a, 1906a, 1910), oito na *História do Museu Etnológico Português* (Vasconcelos, 1915a) e dois nas *Religiões da Lusitânia* (Vasconcelos, 1897, 1905, 1913d). Em *De Terra em Terra* (Vasconcelos, 1927b, 1927c) foram reeditados 20 títulos e em *Mês de Sonho* (Vasconcelos, 1926a) foram incluídos cinco títulos. No que concerne aos volumes de etnografia dos *Opúsculos* (Vasconcelos, 1928a, 1928b, 1929b, 1931b, 1938b, 1938c, 1985), foram incluídos, mesmo que apenas parcialmente, 131 títulos.

No que diz respeito à filologia, publicou 281 títulos. Nesta área, a década de 80 do século XIX foi maioritariamente dedicada à glotologia geral (quatro títulos), sendo a época na qual se inclui a sua tese de licenciatura, à história e crítica (seis títulos), à dialetologia portuguesa (oito títulos) e ao galego e dialetos espanhóis (quatro e um títulos, respetivamente). Os anos de 1900 são a época mais produtiva no âmbito da literatura (12 títulos), do provençal (dois títulos) e das linguagens das raias portuguesa e espanhola (cinco títulos). É também de 1901 a sua tese de doutoramento. A década de 10 do século XX reflete uma maior publicação de títulos na área do latim (dois títulos) e dos trabalhos doutrinários (26 títulos), que se prolonga até à década seguinte (22 títulos), e durante a qual se dedica também à área da antroponímia e da toponímia (sete e 16 títulos, respetivamente). Incluiu, mesmo que parcialmente, 166 títulos nos dois volumes de filologia, nos dois volumes de dialetologia e no volume de onomatologia dos *Opúsculos*.

No que concerne à numismática, medalhística e tesserologia, são 134 os títulos publicados. As suas décadas mais produtivas no âmbito da numismática são os anos 90 do século XIX e os anos de 1900 (dez títulos, respetivamente), sendo, no entanto, da década de 20 do século XX a publicação da sua obra mais extensa, *Da*

Numismática em Portugal (Vasconcelos, 1923a). No campo das biografias e outros trabalhos, é a década de 10 do século XX a mais produtiva (14 e 13 títulos, respetivamente).

Finalmente, no que diz respeito às críticas bibliográficas, publicou um total de 125 títulos, sendo 60 da década de 1880.

Apresenta-se a tabela dos títulos publicados distribuídos por décadas.

Tabela 5

Títulos por Décadas

	1870	1880	1890	1900	1910	1920	1930	1940	?	Global
Poesia	8	38	12	4	2	2	1	—	—	67
Etnografia portuguesa	4	88	116	111	94	148	57	5	2	625
Filologia	2	53	35	51	50	53	31	6	—	281
Poligrafia	6	16	18	24	35	25	9	1	—	134
Críticas bibliográficas	1	60	19	39	2	2	2	—	—	125
Totais	21	255	200	229	183	230	100	12	2	1232

8. Conclusão

A análise até aqui desenvolvida evidencia que Leite de Vasconcelos não foi apenas um autor no sentido tradicional, mas também um estratega na circulação de conhecimentos e um editor de si mesmo. Para compreender o alcance e o significado das suas decisões editoriais, seja através da publicação de separatas, da integração de artigos noutras obras ou da fundação de revistas, é necessário convocar uma reflexão teórica sobre os modos de construção da autoria científica e sobre o papel das práticas editoriais na construção da identidade científica. Em Leite de Vasconcelos, os gestos de separar, reformular e reeditar não são neutros. Sendo ou não conscientes, são movimentos de autoria estratégica, que permitem a Leite de Vasconcelos construir a sua autoridade científica, redes de circulação das suas obras e uma biblioteca de autor. Estas formas de publicação não se encontram limitadas pela lógica editorial da época, mas constituem, na obra leitiana, formas estratégicas de autoria, em que se conjugam continuidade e reconhecimento. No autor Leite de Vasconcelos, autoria e edição coexistem no momento em que toma para si mesmo o papel de editor, decidindo o que deve ser perpetuado e a forma como tal deve acontecer.

Segundo Foucault, a função autor é uma “*opération complexe qui construit un certain être de raison qu’on appelle l’auteur*” (Foucault, 1994, pp. 800–801). Nesta operação, a presença do editor é fundamental, em particular no processo de transformação do texto em livro, destacando também a diversidade de egos que coexistem num mesmo texto (Foucault, 1994, pp. 803–804). Este entendimento reforça a ideia de que a autoria está profundamente ligada à edição e circulação da obra. De forma complementar, Moreira e Magalhães afirmam que “a construção histórica e a atual noção de autor, no âmbito do livro literário, pressupõem a existência de um livro editado e publicado” (Moreira & Magalhães, 2023, p. 112), e citando Chartier reforçam o facto de ser essencial para o autor “fazer circular as suas obras entre o público, por meio da impressão” (Moreira & Magalhães, 2023, p. 113) para se afirmar enquanto tal. Também Ragusa e Giroto, no editorial “Intercâmbios finisseculares: o português entre norma e tradução” reforçam que:

Na viragem do século XIX para o XX vive-se um momento de transformação que se revelaria fundamental para os desenvolvimentos posteriores, tanto em Portugal como no Brasil, na vida cultural e artística, bem como no âmbito da mudança linguística. No cenário europeu finissecular [...] a pesquisa filológica, o interesse etnográfico e, antes de mais, a contaminação e a integração linguísticas, são sintomas abrangentes

de um constante intercâmbio, marcando um momento áureo também na projeção, ou até na expansão, da cultura portuguesa [...]. (Ragusa & Giroto, 2024, p. 1)

Neste sentido, a bibliografia crítica contemporânea permite situar o percurso leitiano num quadro mais vasto de práticas autorais no campo científico e humanístico europeu.

Leite de Vasconcelos inicia a publicação dos seus estudos com apenas 17 anos. Ao longo da sua vida, publicou um total de 1240 títulos, contabilizando, agora, os títulos considerados compilações, porque, na verdade, além de incluírem artigos previamente publicados, incorporam títulos inéditos e todo o processo de investigação e escrita necessários. De facto, estas compilações não são apenas um agrupamento de artigos, mas novos objetos autorais, para os quais foi necessário tomar decisões textuais, estruturais e temáticas.

Esta análise permite não só ter uma noção da produtividade de Leite de Vasconcelos, mas também uma melhor perspectiva da vontade de abranger diversas áreas científicas. Mais do que quantidade, está em causa a coerência subjacente a essa produtividade. O fio condutor das suas investigações, a origem do povo português, é feito através de investigações paralelas e complementares, como a língua, o folclore ou os vestígios arqueológicos, pelo que a sua obra é mais facilmente compreendida quando analisada na totalidade. Como bem observou Manuel Heleno, respondendo aos que viam dispersão na obra de Leite de Vasconcelos:

Tem-se afirmado a falta de plano, a incapacidade construtiva do saudoso Mestre. Os que lidaram com ele ou conhecem os seus papéis sabem quanto as preocupações de sistematização eram nele dominantes. Simplesmente a unidade, na amplidão do conjunto, escapa a quem estiver fora do seu campo, a quem não tiver ou não quiser ter um conhecimento pleno da obra. (Heleno, 1960, p. 49).

Elaborou 233 separatas, o que corresponde a cerca de 19% do *corpus*. Foram maioritariamente publicadas em datas muito próximas da primeira impressão, sendo plausível que, mesmo as que não têm a indicação da tipografia ou casa impressora, tenham sido produzidas na tipografia onde foi impressa a publicação original, a pedido do autor. Este padrão sugere um claro objetivo de autonomia da sua obra e um desejo de circulação para lá das barreiras dos periódicos. O número é significativo e indica uma intenção de autonomia e controlo sobre a circulação dos seus textos, bem como a criação de uma rede de receção, através da captação de novos leitores. As separatas parecem, assim, assumir um papel estratégico na afirmação do autor como agente da sua própria difusão.

Também a fundação das revistas *O Pantheon* em 1880, com Mont'Alverne de Sequeira, da *Revista Lusitana* em 1887, de *O Arqueólogo Português* em 1895 e do *Boletim de Etnografia*, entre 1920 e 1937, permitiu a publicação dos seus estudos nas diversas áreas de forma autónoma. A sua participação ativa na fundação e direção das revistas reforça a ideia de autonomia e construção da sua própria identidade científica nos diversos campos do conhecimento.

Conforme foi possível verificar no capítulo anterior, Leite de Vasconcelos selecionou, reeditou e reutilizou os seus textos ao longo da vida, enquanto peças autónomas ou reintegrando-as em obras de maior envergadura, quase como estudos preliminares posteriormente desenvolvidos e complementados. A reutilização e reaproveitamento de textos publicados inicialmente de forma dispersa e posteriormente organizados e publicados de forma temática permitiu uma maior difusão dos mesmos. Para isso, os textos foram relidos, revistos e reinscritos num novo plano de leitura. O modo como efetuou a reedição de artigos publicados em periódicos demonstra uma preocupação em constituir uma obra definitiva concentrada, partindo de uma publicação inicial fragmentada. Para isso, assume o papel de editor de si mesmo, escolhendo o que deve ou não ser perpetuado e a forma como tal deveria acontecer. Ao reeditar os seus textos em obras temáticas integrais, como os *Opúsculos* ou a *Etnografia Portuguesa*, Leite de Vasconcelos solidifica o seu nome como figura de referência em diferentes áreas do saber como a etnografia, a linguística ou a arqueologia, sistematizando os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas e transformando textos elaborados para circulação em obras de referência. As compilações redefinem o estatuto dos artigos, tornando-os coerentes numa obra única e eliminando a dispersão que a publicação em periódicos implica.

Numa época em que a difusão massiva de informação era uma impossibilidade, a publicação de artigos em separatas assume um papel primordial na circulação do conhecimento. Este facto é salientado por Aileen Fyfe (2018): “The ways in which offprints circulated – whether requested by authors in locations where the journal was not available, or distributed strategically by the author to people s/he wanted to impress [...]”. As separatas permitiram-lhe divulgar o seu trabalho de forma autónoma, orientar o público alvo e o espaço de circulação do conhecimento, fazendo com que os textos escapassem ao contexto limitado das revistas ou jornais onde foram publicados. Tê-las-á, por isso, entregue a quem as solicitasse ou enviado como oferta a colegas no estrangeiro, construindo, desta forma, uma rede de conhecimentos académicos, consolidando a sua posição nesta rede e alcançando um público académico já reconhecido e do qual pretendia ser parte integrante. Um testemunho direto da eficácia da estratégia de divulgação e circulação de Leite de Vasconcelos pode ser encontrado na correspondência com George C. Keidel (1906) e Murray Peabody Brush (1907), ambos professores na Johns Hopkins University, que agradecem o envio de um exemplar da sua separata *Fabulário Português*. Este tipo de reedição cria um novo horizonte de receção, novos potenciais leitores, e, não menos importante, funciona ainda como um objeto de internacionalização do seu trabalho. Este facto foi já salientado, apesar de num contexto diferente, por Ragusa e Giroto:

Nova é também a maneira de olhar para a literatura em língua portuguesa por parte de escritores e filólogos (ou romanistas, como eram definidos) estrangeiros, alimentada por uma constante troca de cartas, livros, revistas, traduções e colaborações [...] criando e ampliando uma rede intelectual que atravessa duas gerações (Ragusa & Giroto, 2024, p. 1).

É possível, assim, vislumbrar um Leite de Vasconcelos editor de si próprio, com decisões a tomar quanto ao que desejaria reeditar, quanto à melhor forma de o fazer e, não menos importante, quanto ao melhor modo de fazer circular os seus textos. A integração destes dados com a análise das publicações leitianas reforça a ideia de que a transformação de textos dispersos em obras de referência e o controlo da circulação dos seus textos entre destinatários específicos o auxiliaram na criação de uma rede internacional de troca de conhecimentos.

Leite de Vasconcelos foi, por isso, exímio na divulgação da sua obra, tornando o seu nome reconhecido dentro e fora de Portugal, fazendo a sua obra circular não apenas num conjunto de textos publicados em periódicos, mas também como obra autónoma (separata), partilhando-a com quem desejava ser lido. As reedições e reimpressões dos seus textos não constituem uma simples prática recorrente, mas a construção consciente e sistemática de uma vida dedicada à ciência, com intenção de perpetuar a sua obra. Leite de Vasconcelos é o investigador, o autor e o seu próprio editor, acautelando a forma como pretendia que os seus textos fossem perpetuados. Neste enquadramento, a tríade revista, reedição e separata produziu autoridade, rede e permanência para o autor e para a obra. Esta política material do texto explica a presença de Leite de Vasconcelos no centro de redes nacionais e internacionais e clarifica por que razão a sua obra venceu a casualidade dos periódicos para se transformar num *corpus* de referência. O caso leitano mostra, por fim, como, no início do século XX, a autoria científica se fez também através de decisões editoriais.

O presente estudo, tendo como ponto de partida o artigo de Isabel Cepeda, não o substitui, mas acrescenta uma visão transversal da forma como Leite de Vasconcelos escreveu e publicou ao longo de 66 anos de trabalho. A análise dos artigos reintegrados em novas obras e da publicação de separatas permite perceber como estas duas ações constituem pontos fulcrais para a divulgação e construção do lugar de Leite de Vasconcelos no mundo da ciência em Portugal. Permite ainda compreender que a obra impressa ao longo dos anos não é um simples gesto de autoria e edição, mas também de seleção e circulação, que permitem inserir o seu nome no campo das ciências em Portugal e no estrangeiro.

A obra de Leite de Vasconcelos, tendo cessado pela sua mão no momento da morte, foi prolongada no tempo pelos seus discípulos, a quem deu instruções para que a continuassem, tendo este desejo de continuidade

ficado inscrito no seu testamento (Coito & Coelho, 1988–1989, pp. 335–337).² Ao criar um plano para a edição da sua obra, Leite de Vasconcelos não apenas preserva, mas projeta uma memória científica que vai para além da sua morte e orienta futuros leitores. Das anotações existentes no espólio leitiano, percebe-se que a sua obra não se resume ao que publicou, mas que muito haverá ainda por conhecer. Um estudo mais aprofundado das obras e investigações futuras no seu espólio, em particular no campo da crítica genética, poderá trazer ainda novidades no que concerne aos trabalhos publicados, aos que ficaram por publicar ou mesmo obras planeadas que não chegaram a ser concluídas. Também o cruzamento das correspondências que se encontram já em fase de publicação³ ampliará o mapa de circulação internacional das obras leitianas e irá certamente complementar um legado que julgávamos conhecer.

Referências

- Alonso Montero, X. (2011). O soneto neolatino (Vila Nova de Famalicão, 1929–1933): Estudio dunha revista poética singular, especialmente das colaboracións galegas. *Anuario de Estudios Literarios Galegos*: 1995, 11–37. Reedição em Poesiagalega.org. <https://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/1570>
- Amzalak, M. B. (1924). *Indículo dos trabalhos literários de J. Leite de Vasconcelos*. Oficinas Gráficas do Museu Comercial.
- Bico, M. I. (Ed.). (2024). *Correspondência entre Rufino José Cuervo e Leite de Vasconcelos*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Brush, M. P. (1907, 13 janeiro). Carta para Leite de Vasconcelos. Correspondente 494, doc. 3333, Espólio de José Leite de Vasconcelos. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.
- Cepeda, I. V. (1960). Bibliografia de José Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcelos: Livro do centenário (1858–1958)* (pp. 139–265). Imprensa Nacional.
- Coito, L. C., & Coelho, J. T. P. (1988–1989). Nota acerca do legado do Doutor Leite de Vasconcelos no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. *O Arqueólogo Português*, série IV, 6/7, 333–365.
- Foucault, M. (1994). Qu'est-ce qu'un auteur? In *Dits et écrits II : 1976–1988* (pp. 789–821). Gallimard.
- Fyfe, A. (2018, 6 junho). Did authors get off-prints/separate copies? *Philosophical Transactions*. University of St Andrews. <https://arts.st-andrews.ac.uk/philosophicaltransactions/did-authors-get-off-prints-separate-copies/>
- Heleno, M. (1960). Algumas palavras sobre Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário (1858–1958)* (pp. 45–51). Imprensa Nacional.
- Keidel, G. C. (1906, 6 dezembro). Carta para Leite de Vasconcelos. Correspondente 1668, doc. 10740, Espólio de José Leite de Vasconcelos. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.
- Moreira, P. R., & Magalhães, F. D. (2023). O autor, o editor e a autopublicação: Construção histórica das categorias e reflexões sobre a sua prática. *ArtCultura*, 25(46), 100–117. <https://doi.org/10.14393/artc-v25-n46-2023-71188>
- PORBASE — Base Nacional de Dados Bibliográficos. (2024, 6 fevereiro). Catálogo bibliográfico da Biblioteca Nacional de Portugal. <https://porbase.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>
- Ragusa, A., & Girotto, A. (2024). Intercâmbios finisseculares: O português entre norma e tradução. *Cadernos de Tradução*, 44(3), e103189. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2024.e103189>
- Vasconcelos, J. L. de (s.d.a). Caixas 1, 2, 3 dos *Opúsculos* [Manuscritos]. Espólio de José Leite de Vasconcelos. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (s.d.b). A ideia de «fonte» na toponímia portuguesa. *Archivio Glottologico Italiano*, XXI, Sezione Bartoli.

² Para informações adicionais acerca do testamento de Leite de Vasconcelos, recomenda-se a consulta do artigo de Coito e Coelho (1988–1989)

³ A correspondência do autor encontra-se em fase de publicação, sendo o volume mais recente a correspondência com Rufino Cuervo, editada por Maria Inês Bico (2024).

- Vasconcelos, J. L. de (1875a). A naiade. *A Liberdade* (Viseu), 255.
- Vasconcelos, J. L. de (1875b). Convento de São João de Tarouca. *A Atalaia* (Viseu).
- Vasconcelos, J. L. de (1876). *Henriqueta*, por Maria Peregrina de Sousa. *A Liberdade* (Viseu).
- Vasconcelos, J. L. de (1878–1879). O Presbitério de Vila Cova. *O Académico* (Porto), 3, 4, 5, 6, 1878; *Aurora do Cávado*, 546, 547, 548, 550, 552, 554, 563, 569, 572, 575, 581, 583, 588.
- Vasconcelos, J. L. de (1879a). Mitologia popular portuguesa (Culto da noute). *Aurora do Cávado*, 597.
- Vasconcelos, J. L. de (1879b). Um inédito (Soneto atribuído a D. Fr. Marcelino José da Silva). *Correio do Ave*, 81.
- Vasconcelos, J. L. de (1880–1881a). Linguagem popular portuguesa. *O Pantheon*, I, 319–321.
- Vasconcelos, J. L. de (1880–1881b). Notas de pré-história. *O Pantheon*, I, 301–303, 364–365.
- Vasconcelos, J. L. de (1880–1881c). *Revista de etnologia e de glotologia*, dirigida por F. Adolfo Coelho (Lisboa, 1880). *O Pantheon*, I, 100–101.
- Vasconcelos, J. L. de (1881). *Estudo etnográfico a propósito da ornamentação dos jugos e cangas dos bois nas províncias portuguesas do Douro e Minho. Jornal de Agricultura*.
- Vasconcelos, J. L. de (1882a). As Maias (Costumes populares portugueses — Cartas ao ilustre folclorista espanhol, o Sr. D. Rodrigues Marin). *Pero Galego*, 19.
- Vasconcelos, J. L. de (1882b). Corrente calamo (Contra os poetastros). *O Crepúsculo*, 4.
- Vasconcelos, J. L. de (1882c). Duas etimologias [Chaminha e Vilarelho]. *Pero Galego*, 23, 27, 29.
- Vasconcelos, J. L. de (1882d). O dialecto mirandês (Notas glotológicas). *O Penafidense*, 472, 473, 479, 482, 483.
- Vasconcelos, J. L. de (1882e). Ricardo Pinto de Mattos. *Tirolino*, 14.
- Vasconcelos, J. L. de (1882f). Uma excursão ao Soajo. *Pero Galego*, n.º 31–32, outubro; *Tirolino*, 1882.
- Vasconcelos, J. L. de (1883a). Contribuições para o estudo da linguagem infantil. *Tirolino*, 77.
- Vasconcelos, J. L. de (1883b). Poesia popular galega. *Anuário para o Estudo das Tradições Populares Portuguesas*, I, 37–38.
- Vasconcelos, J. L. de (1883c). Sub-dialecto alentejano: Estudo glotológico. *Elvense*.
- Vasconcelos, J. L. de (1883–1884a). *Dicionário da corografia de Portugal*. Livraria Portuense de Clavel e C.^a.
- Vasconcelos, J. L. de (1883–1884b). Fonética da linguagem infantil (Ligeiras observações). *Revista de Estudos Livres*, I(8), 379–382.
- Vasconcelos, J. L. de (1883–1884c). Literatura popular galega. *El Folk-Lore Frexnense y Bético-Extremeño* (Fregenal), 96–102.
- Vasconcelos, J. L. de (1883–1884d). Tradições populares e dialecto da Estremadura espanhola. *Revista de Estudos Livres*, I, 88–94.
- Vasconcelos, J. L. de (1884a). *Dicionário de algumas palavras, frases e sentenças peregrinas, traduzidas e explicadas* por Narciso José de Moraes (Porto, 1884). A Discussão.
- Vasconcelos, J. L. de (1884b). Em Trás-os-Montes. *A Voz do Douro*, 259.
- Vasconcelos, J. L. de (1884c). Linguagem popular de Barcelos (Introdução a C. A. Landolt, *Tradições Populares de Barcelos*). Tipografia da *Aurora do Cávado*.
- Vasconcelos, J. L. de (1884d). Nomes gentílicos (A propósito de «paredense»). *O Paredense*, 15.
- Vasconcelos, J. L. de (1884e). Patologia da linguagem. *A Saúde Pública* (Porto).
- Vasconcelos, J. L. de (1884f). *Revista de Guimarães. A Discussão*.
- Vasconcelos, J. L. de (1884–1885a). *Blason populaire de la France*, por H. Gaidoz et Paul Sébillot (Paris, 1884). *Revista de Estudos Livres*, 2, 413–416.
- Vasconcelos, J. L. de (1884–1885b). Dialectos beirões (Contribuições para o estudo da dialetologia portuguesa. *Revista de Estudos Livres*, 2, 81–91, 215–228.
- Vasconcelos, J. L. de (1885a). *Baladas do Ocidente*. Livraria Portuense Editora.
- Vasconcelos, J. L. de (1885b). Dialectos interamnenses: Contribuições para o estudo da dialetologia portuguesa. *Revista de Guimarães*, 2.

- Vasconcelos, J. L. de (1885c). Dialectos minhotos. *Revista de Guimarães*, 2.
- Vasconcelos, J. L. de (1885d). *Portugal pré-histórico* (Vol. 106). David Corazzi, Biblioteca do Povo e das Escolas.
- Vasconcelos, J. L. de (1885e). *Quinientas comparaciones populares andaluzas*, por F. Rodriguez Marín (Osuna, 1884). *Revista do Minho*, 1, 13–15.
- Vasconcelos, J. L. de (1885–1886). Línguas raianas de Trás-os-Montes (Sucintas notas). *Revista de Estudos Livres*, 3, 374–384.
- Vasconcelos, J. L. de (1886). *A evolução da linguagem*. Tipografia Ocidental.
- Vasconcelos, J. L. de (1887). A nacionalidade portuguesa. *A Apoteose, jornal comemorativo do septuagésimo e inauguração da estátua de D. Afonso Henriques, número único*, 5. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1887–1889a). *Historia de la literatura gallega*, por Augusto G. Besada (Corunha, 1887). *Revista Lusitana*, I, 183–185.
- Vasconcelos, J. L. de (1887–1889b). Pronúncia do «H» latino no século V. *Revista Lusitana*, I, 73.
- Vasconcelos, J. L. de (1887–1889c). Pronúncia galega. *Revista Lusitana*, I.
- Vasconcelos, J. L. de (1888a). A reforma do Curso Superior de Letras e a filologia portuguesa. *O Correio do Norte*, 2483, 2484, 2488, 2490, 2493, 2497.
- Vasconcelos, J. L. de (1888b). Em Évora. *O Repórter*, 180, 200.
- Vasconcelos, J. L. de (1888c). *Numismática nacional (Lição inaugural do curso de Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa, no ano letivo de 1888–1889)*. Tipografia de *O Dia*.
- Vasconcelos, J. L. de (1889a). Crítica literária: *Os Lusíadas* de Camões (Edição crítica e anotada em todos os lugares duvidosos, restituindo, quanto possível, o texto primitivo pela correção de erros que nunca se tinham expungido), por Francisco Gomes de Amorim. *O Dia*, 546, 549, 556, 563, 570, 576.
- Vasconcelos, J. L. de (1889b). *Instituto de Surdos-Mudos de Lisboa*. *O Dia*.
- Vasconcelos, J. L. de (1889c). *Volvoretas*, por Alberto Garcia Ferreiro (Orense, 1887). *O Repórter*, 493.
- Vasconcelos, J. L. de (1890). Borges de Figueiredo e a arqueologia portuguesa (Notícia necrológica lida na sessão de 24 de outubro de 1890 da secção das Ciências Étnicas da Sociedade de Geografia de Lisboa). *O Dia*, 980, 981.
- Vasconcelos, J. L. de (1890–1892a). Dialectos transmontanos (Contribuições para o estudo da dialetologia portuguesa). *Revista Lusitana*, II, 97–120.
- Vasconcelos, J. L. de (1890–1892b). *Grammaire des langues romanes*, por W. Meyer Lübke (Vol. 1, trad. franç. por E. Rabiet, Paris, 1890). *Revista Lusitana*, II, 364–376.
- Vasconcelos, J. L. de (1890–1892c). *Mélusine (Revue de mythologie, littérature populaire, traditions et usages, dirigée par H. Gaidoz et E. Roland*, II, 1885). *Revista Lusitana*, II, 376–377.
- Vasconcelos, J. L. de (1891a). *Cancioneiro popular político*, por A. Tomás Pires (com uma carta de Oliveira Martins, Elvas, 1891). *O Dia*.
- Vasconcelos, J. L. de (1891b). *Ensaio etnográfico* (Vol. 1). Esposende.
- Vasconcelos, J. L. de (1891c). *Lições práticas de linguagem portuguesa*, por Cândido de Figueiredo. *O Dia*, 1217, 1218, 1219, 1223, 1227, 1228, 1229, 1234.
- Vasconcelos, J. L. de (1891c). *O galho depenado (Réplica às «caturrices» filológicas do Sr. Cândido de Figueiredo)*. Tipografia do jornal *O Dia*.
- Vasconcelos, J. L. de (1892). Inscrição inédita de Mercúrio em Moura e vários costumes sepulcrais da época romana em Portugal. *Stemma*, número único.
- Vasconcelos, J. L. de (1894a). Notícias transmontanas do princípio do século XVII. *O Mirandês*, 8.
- Vasconcelos, J. L. de (1894b). *Quid apud Lusitanos verbum «Aedeoli» significaverit*. Imprensa Libânio da Silva.
- Vasconcelos, J. L. de (1895a). Dialectos transmontanos (Contribuições para o estudo da dialetologia portuguesa). *Revista Lusitana*, III, 57–74.
- Vasconcelos, J. L. de (1895b). Excursão Arqueológica a Alcácer-do-Sal. *O Arqueólogo Português*, I, 65–92.

- Vasconcelos, J. L. de (1895c). Museu Etnográfico Português [Plano de organização]. *Revista Lusitana*, III, 193–250.
- Vasconcelos, J. L. de (1896). Antiguidades da Beira (Diário de um excursionista) (Fragmentos). *Gazeta da Figueira*, 486, 487, 492, 493, 494.
- Vasconcelos, J. L. de (1897a). *Annotationes ad Geographiam Lusitanam*. *Rivista di Storia Antica e Scienze Affine*, II.
- Vasconcelos, J. L. de (1897b). *Coup d'œil sur la numismatique en Portugal*. *Gazette Numismatique Française*, 484–497.
- Vasconcelos, J. L. de (1897c). Estudos sobre Panóias. *O Arqueólogo Português*, III, 58–61.
- Vasconcelos, J. L. de (1897d). Mapa dialectológico do continente português. In F. Deusdado, *Corografia de Portugal*. Guillard, Aillud & C.^a.
- Vasconcelos, J. L. de (s. d. [1897e]). *Museu Etnológico Português*. Tipografia de O Dia.
- Vasconcelos, J. L. de (1897f). Museu Municipal de Bragança. *O Arqueólogo Português*, III, 48–58.
- Vasconcelos, J. L. de (1897g). *Religiões da Lusitânia* (Vol. 1). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1897–1899). *Recherches ethnographiques sur la salive et le crachat*, por Camille de Mensignac (Bordéus, 1892). *Revista Lusitana*, V, 236–237.
- Vasconcelos, J. L. de (1898). *Nuvens*. Livraria Chardron, de Lello & C.^a.
- Vasconcelos, J. L. de (1899). Antiquités du sud de Portugal. *Bulletin de la Société des Antiquaires de France*, 269–273.
- Vasconcelos, J. L. de (1900a). Arqueologia do Alto-Minho (Dádiva ao Museu Etnológico Português). *O Arqueólogo Português*, V, 33.
- Vasconcelos, J. L. de (1900b). Contos para contar (Introdução a uma lista elaborada por Júlio Meili, de Zurique). *O Arqueólogo Português*, V, 52–54.
- Vasconcelos, J. L. de (1900c). *Les monnaies de la Lusitanie portugaise*. In *Procès-verbaux et Mémoires du Congrès International de Numismatique, réuni à Paris, 1900*, 63–78.
- Vasconcelos, J. L. de (1900d). *Onomasticon Lusitanien*. *Revue Celtique*, XXII/XXI, 307–311.
- Vasconcelos, J. L. de (1900–1901a). Congresso da história das religiões. *Revista Lusitana*, VI, 86–87; *O Arqueólogo Português*, V, 123–128.
- Vasconcelos, J. L. de (1900–1901b). Uma obra inédita do Condestável D. Pedro de Portugal, por Carolina Michaelis de Vasconcelos (Madrid, 1899). *Revista Lusitana*, VI, 93–94.
- Vasconcelos, J. L. de (1901). *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. Aillaud et C.^{ie}.
- Vasconcelos, J. L. de (1902a). Canção de «Santa Fides» de Agen (Texto com introdução, notas e glossário). *Romania*, 31.
- Vasconcelos, J. L. de (1902b). *Les Celtes de la Lusitanie portugaise*. *Revue Celtique*, XXIII, 74–82.
- Vasconcelos, J. L. de (1902c). Linguagens fronteiriças de Portugal e Espanha. *Revista Lusitana*, VII, 133–145.
- Vasconcelos, J. L. de (1902d). Notícia bibliográfica do poema provençal de «Santa Fé». *O Instituto*, 49, 497–510.
- Vasconcelos, J. L. de (1902e). O cantador de Setúbal. *Folha da Saudação aos 82 Anos de António Maria Calafate (O cantador de Setúbal)*, número único.
- Vasconcelos, J. L. de (1902f). Poesia e etnografia (A propósito do *Alívio de Tristes*, do Sr. Correia de Oliveira). *Sociedade Futura*, I (3;7).
- Vasconcelos, J. L. de (1902g). Sátira à linguagem de Palaçoulo. *Revista Lusitana*, VII, 148–149.
- Vasconcelos, J. L. de (1902h). Silva Mirandesa. *Revista Lusitana*, VII, 282–302.
- Vasconcelos, J. L. de (1902i). Uma Viagem à Beira (Fragmento). *A Folha*.
- Vasconcelos, J. L. de (1902–1909). Elogio de Gaston Paris. *Boletim da Segunda Classe da Academia*, 52–53.
- Vasconcelos, J. L. de (1903a). *Ensaaios etnográficos* (Vol. 2). Esposende.
- Vasconcelos, J. L. de (1903b). *Geografia da Lusitânia na época proto-histórica*. Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1903c). *Uma crónica de 1404*. Oficina Tipográfica.

- Vasconcelos, J. L. de (1903–1905a). Amaral. *Revista Lusitana*, VIII, 226.
- Vasconcelos, J. L. de (1903–1905b). *Textos arcaicos* (Para uso da aula de Filologia Portuguesa estabelecida na Biblioteca Nacional de Lisboa, por portaria de 31 de dezembro de 1903). *Revista Lusitana*, VIII, 187–214.
- Vasconcelos, J. L. de (1904a). Boletim da Sociedade Arqueológica de Santos Rocha (Figueira, 1904, n.º 1). *O Arqueólogo Português*, IX, 142–144.
- Vasconcelos, J. L. de (1904b). Esopo Adelfo. *Revista Pedagógica*, I, 388–390.
- Vasconcelos, J. L. de (1904c). *Mil trovas populares portuguesas*, por Agostinho de Campos e Alberto de Oliveira (Lisboa, 1903). *O Século*.
- Vasconcelos, J. L. de (1904–1905). *Notice sommaire sur le Musée Ethnologique Portugais*. Lisbonne.
- Vasconcelos, J. L. de (1905a). O santuário de Terena. *O Arqueólogo Português*, X, 340–343.
- Vasconcelos, J. L. de (1905b). *Religiões da Lusitânia* (Vol. 2). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1905c). *Signification religieuse, en Lusitanie, de quelques monnaies percées d'un trou* (*Mémoire lu au Congrès International d'Archéologie, session d'Athènes, dans la séance du 10 avril, 1905*). *O Arqueólogo Português*, X, 169–176.
- Vasconcelos, J. L. de (1906a). *Ensaaios etnográficos* (Vol. 3). Imprensa Lucas.
- Vasconcelos, J. L. de (s. d. [1906b]). *Musée Ethnologique Portugais — Belém*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (s. d. [1906c]). *Plano sumário do Museu Etnológico Português*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1906d). *Portugália* (Materiais para o estudo do povo português), redigida por Ricardo Severo. *O Arqueólogo Português*, XI, 321–379.
- Vasconcelos, J. L. de (1906e). *Tausend portugiesische Sprichwörter*, por Carolina Michaelis de Vasconcelos. *Revista Lusitana*, IX, 182–186.
- Vasconcelos, J. L. de (1906f). *Zeitschrift für Romanische Philologie*, Halle, 28, 1904. *Revista Lusitana*, IX, 396–398.
- Vasconcelos, J. L. de (1909a). Achados de moedas romanas da República. *O Arqueólogo Português*, XIV, 58–59.
- Vasconcelos, J. L. de (1909b). Miuçalhas galegas. In *Mélanges offerts à M. Maurice Vilmotte* (Vol. 1, 317–327). Paris.
- Vasconcelos, J. L. de (1909c). *O numismata Manuel Joaquim de Campos: Notícia necrológica*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1910). *Ensaaios etnográficos* (Vol. 4). Livraria Clássica Editora.
- Vasconcelos, J. L. de (1910–1911). *Visita ao Museu Etnológico Português*. Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1911a). Da importância do latim (Lição inaugural na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). *Revista Lusitana*, XIV, 113–124.
- Vasconcelos, J. L. de (1911b). Sete medalhas da Guerra Peninsular (Existentes no Gabinete Numismático da Biblioteca Nacional de Lisboa). *O Arqueólogo Português*, XVI, 139–174.
- Vasconcelos, J. L. de (1911c). Uma expressão popular portuguesa: «Mais vale um gosto que quatro vinténs». *Revue de Dialectologie Romane*, V, 225–227.
- Vasconcelos, J. L. de (1912a). *Bulletin de Dialectologie Romane*, 4(2), 1914 [Artigo de Paul Barbier em que se debatem as etimologias de «mocho» e «Roriça»]. *Revista Lusitana*, XV, 360.
- Vasconcelos, J. L. de (1912b). *Significação do Museu Etnológico Português*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1912–1913). Discussão filológica: A palavra «Momo». *Boletim da Segunda Classe da Academia*, VII, 222–224.
- Vasconcelos, J. L. de (1913a). Geografia antiga do Algarve. *Lucta*.
- Vasconcelos, J. L. de (1913b). Medalha da Sociedade Económica de Ponte de Lima (Século XVIII). *O Arqueólogo Português*, XVIII, 102–106.
- Vasconcelos, J. L. de (1913c). «Pedro» e «Pedra». *Limiana*, 127–129.
- Vasconcelos, J. L. de (1913d). *Religiões da Lusitânia* (Vol. 3). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1914–1915a). O «Dicionário da Academia». *Boletim da Segunda Classe da Academia*, IX, 468–471.

- Vasconcelos, J. L. de (1914–1915b). Objetos paleolíticos do Casal do Monte (Oferecidos ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa). *Boletim da Segunda Classe da Academia*, VIII/IX, 390–395.
- Vasconcelos, J. L. de (1915a). *História do Museu Etnológico Português*. Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1915b). Para a história da museografia portuguesa. *O Arqueólogo Português*, XVIII, 167–168.
- Vasconcelos, J. L. de (1915c). Três anos de latim na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1911–1912, 1912–1913, 1913–1914). *Arquivos da Universidade de Lisboa*, II, 233–240.
- Vasconcelos, J. L. de (1916a). Cacografia dialectal. *Revista Lusitana*, XIX, 337.
- Vasconcelos, J. L. de (1916b). Entre Tejo e Odiana. *O Arqueólogo Português*, XXI, 152–195.
- Vasconcelos, J. L. de (1917a). Coisas velhas. *O Arqueólogo Português*, XXII, 107–169.
- Vasconcelos, J. L. de (1917b). *Excursão Interamnense (Vila do Conde e Póvoa, 1895)*. Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1917c). *Excursão Extremenha*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1917d). *Gratulação ao Prof. Stükelberg*. Tipografia do Comércio.
- Vasconcelos, J. L. de (1917e). Por Trás-os-Montes. *O Arqueólogo Português*, XXII, 1–53.
- Vasconcelos, J. L. de (1917f). Se há moedas de Miranda do Douro. *O Arqueólogo Português*, XXII, 105–107.
- Vasconcelos, J. L. de (1917–1918). Nótulas etnográficas. *Lusa*, I(11, 21), 81–161.
- Vasconcelos, J. L. de (1918a). Amostra toponímia portuguesa. *Revista Lusitana*, XXI, 58–63.
- Vasconcelos, J. L. de (1918b). Enquiassas. *Revista Lusitana*, XXI, 316–336.
- Vasconcelos, J. L. de (1918–1919a). Delimitação da fronteira portuguesa (Notícia histórica). *Boletim da Segunda Classe da Academia*, XIII, 1275–1292.
- Vasconcelos, J. L. de (1918–1919b). Safira (freguesia condal do Alentejo): Estudo etimológico. *Boletim da Segunda Classe da Academia*, XIII, 1061–1066.
- Vasconcelos, J. L. de (1919a). Amostra toponímia portuguesa. *Revista Lusitana*, XXII, 197–199.
- Vasconcelos, J. L. de (1919b). Importância da Etnografia. *Revista Lusitana*, XXII, 5–18.
- Vasconcelos, J. L. de (1919c). *Sinopse do Museu Etnológico Português*. Tipografia Moderna.
- Vasconcelos, J. L. de (1919). *Textos românicos* (Vol. 1). Tipografia do Comércio.
- Vasconcelos, J. L. de (1919–1920). Discussão filológica: Perneta. *Lusa*, II/III (48), 17–18.
- Vasconcelos, J. L. de (1920a). O Príncipe do Mónaco e a etnologia. *A Pátria*.
- Vasconcelos, J. L. de (1920b). Pôr freio alguém. s.l.
- Vasconcelos, J. L. de (1920c). *Textos românicos* (Vol. 2). Tipografia de J. Teixeira.
- Vasconcelos, J. L. de (1920d). Trás-os-Montes Etnográfico (Memória apresentada ao Congresso Transmontano de 1920) [Resumo]. In *Conclusões das Teses*, 24–25.
- Vasconcelos, J. L. de (1920–1921). Nomes de pessoas tornados geográficos em Portugal. *Boletim da Segunda Classe da Academia*, XV/XVI, 785–822.
- Vasconcelos, J. L. de (1920–1937). *Boletim de Etnografia* (Publicação do Museu Etnológico Português). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1921a). Etimologia de um nome ilustre. *Memoriam do Juiz Pinto Osório*. Porto.
- Vasconcelos, J. L. de (1921b). Geografia Tradicional da Beira (Memória apresentada ao 1.º Congresso Beirão, em Viseu). [s. l., s. d.; publicado em Sintra].
- Vasconcelos, J. L. de (1921c). Publicação de textos antigos. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, 6, 163–165.
- Vasconcelos, J. L. de (1921d). *Textos românicos* (Vol. 3). Tipografia Lusitânia.
- Vasconcelos, J. L. de (1921–1922). Riba d’Ave: Estudo toponímico. *Boletim da Segunda Classe da Academia*, XVI, 572–587.
- Vasconcelos, J. L. de (1921–1924). Monsenhor Sebastião R. Dalgado (Discurso lido à beira da sepultura). *Lusa*, 4, 70–71.
- Vasconcelos, J. L. de (1922a). Descobridores de Monsanto. *O Arqueólogo Português*, XXV, 178–180.
- Vasconcelos, J. L. de (1922b). Memórias de Mondim da Beira (Plano de uma obra em preparação). *Boletim do 2.º Congresso Beirão*, (3).

- Vasconcelos, J. L. de (1922c). Próloquio. *Revista de Arqueologia e História*, 5–6.
- Vasconcelos, J. L. de (1923a). *Da numismática em Portugal* (Vol. 9). Arquivo da Universidade de Lisboa
- Vasconcelos, J. L. de (1923b). Preito filológico, prestado a um insigne orador. In *Homenagem a António Cândido, prestada pela Academia das Ciências de Lisboa*. Academia das Ciências de Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1924a). À Beira-Mar. *Correio dos Açores*, 1195.
- Vasconcelos, J. L. de (1924b). Algumas particularidades da vida de Antero. *Correio dos Açores*.
- Vasconcelos, J. L. de (1924c). Aspetos do Minho. *Almanaque de Ponte de Lima*, 200–201.
- Vasconcelos, J. L. de (1924d). Brinde proferido num banquete em Ponta Delgada em honra da missão. *Correio dos Açores*.
- Vasconcelos, J. L. de (1924e). Política infausta [Acerca da finalidade da missão de homens de letras aos Açores]. *Diário de Lisboa*.
- Vasconcelos, J. L. de (1924f). «Unha na palma». *Correio dos Açores*.
- Vasconcelos, J. L. de (1925a). *A figa — Estudo de etnografia comparativa, precedido de algumas palavras a respeito do “sobrenatural” na medicina popular portuguesa (Conferência lida na Faculdade de Medicina do Porto no I Centenário da Régia Escola de Cirurgia do Porto)*. Araújo e Sobrinho.
- Vasconcelos, J. L. de (1925b). História da língua portuguesa (Origem e vida externa). *Revista Lusitana*, XXV, 5–28.
- Vasconcelos, J. L. de (1925c). *Medicina dos Lusitanos (Conferência proferida em 12 de dezembro de 1925, seguida dum apêndice)*. Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1926a). *Mês de sonho: Conspecto de etnografia açórica*. Academia das Ciências de Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1926b). Para a história da arqueologia portuguesa. *Cultura*, I(1), 25–26.
- Vasconcelos, J. L. de (1927a). Alguns topónimos portugueses. *Revista Filológica*, I, 33–34.
- Vasconcelos, J. L. de (1927b). *De terra em terra* (Vol. 1). Lisboa: Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1927c). *De terra em terra* (Vol. 2). Lisboa: Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1928a). *Opúsculos* (Vol. 1). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vasconcelos, J. L. de (1928b). *Opúsculos* (Vol. 2). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vasconcelos, J. L. de (1929a). Campo de Coimbra. *Ação Regional*.
- Vasconcelos, J. L. de (1929b). *Opúsculos* (Vol. 4). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vasconcelos, J. L. de (1929c). Lenda popular: A truta de Celorico da Beira. *Correio*.
- Vasconcelos, J. L. de (1929–1933). Post Mortem. In *O Soneto Neo-Latino* (Vol. 2), p. 63.
- Vasconcelos, J. L. de (1930a). Celorico da Beira. *Correio*.
- Vasconcelos, J. L. de (1930b). Considerações gerais e sumárias acerca das fontes de investigação etnográfica. *Portucale*, III, 3–6.
- Vasconcelos, J. L. de (1930c). Divisões geográficas. *Biblos*, VI, 486–489.
- Vasconcelos, J. L. de (1930d). Linguagem portuguesa de Alamédilla ou «Almedilha». In *Estudios eruditos in Memoriam de Adolfo Bonilla y San Martín* (Vol. 2, pp. 627–631. Madrid.
- Vasconcelos, J. L. de (1930e). O Museu Etnográfico dos Açores (Projeto). Carta aberta ao Dr. José Bruno Carreiro, diretor do Correio dos Açores. *Correio dos Açores*.
- Vasconcelos, J. L. de (1930f). Um dicionário português-latino. *Revista Lusitana*, XXVIII, 296–297.
- Vasconcelos, J. L. de (1931a). Matéria filológica. *Revista Lusitana*, XXIX, 287–294.
- Vasconcelos, J. L. de (1931b). *Opúsculos* (Vol. 3). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vasconcelos, J. L. de (1933a). Castros lusitânicos. *O Arqueólogo Português*, XXIX, 31–49.
- Vasconcelos, J. L. de (1933b). Discurso inaugural, pronunciado em Coimbra em 21 de setembro de 1930, na 1.ª sessão (conjunta) dos Congressos de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica e do Instituto Internacional de Antropologia [História da Arqueologia em Portugal]. *O Arqueólogo Português*, XXIX, 76–82.
- Vasconcelos, J. L. de (1933c). *Etnografia portuguesa: Tentame de sistematização* (Vol. 1). Imprensa Nacional.

- Vasconcelos, J. L. de (1933d). *Memórias de Mondim da Beira (Para a história do concelho deste nome)*. Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1934a). Etnografia Portuguesa (Tentame de sistematização) [Anúncio publicado pela Imprensa Nacional]. *Revista Lusitana*, XXXII, 318.
- Vasconcelos, J. L. de (1934b). Inscrição ibérica do Algarve. *Revista de Arqueologia*, II, 43–44.
- Vasconcelos, J. L. de (1935a). As origens da cidade do Porto, por Mendes Correia. *Revista Lusitana*, XXXIII, 315–318.
- Vasconcelos, J. L. de (1935b). Prefácio. In M. de Vasconcelos, *A Vila de Canavezes — Notas para a sua história* (v–viii). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1936). *Etnografia portuguesa: Tentame de sistematização* (Vol. 2). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1937a). Fontes de Investigação Etnográfica. *Boletim Etnográfico*, 5, 5–16.
- Vasconcelos, J. L. de (1937b). Lume e iluminação. *Boletim Etnográfico*, 5, 22–26.
- Vasconcelos, J. L. de (1938a). Nomenclatura numismática. *O Arqueólogo Português*, XXX, 126–149.
- Vasconcelos, J. L. de (1938b). *Opúsculos* (Vol. 5). Imprensa Nacional de Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1938c). *Opúsculos* (Vol. 7). Imprensa Nacional de Lisboa.
- Vasconcelos, J. L. de (1938d). *Ucanha e o seu pelourinho* [Folheto].
- Vasconcelos, J. L. de (1939). Os Saloios (Na Estremadura cistagana). *Revista Lusitana*, XXXVII, 271–299.
- Vasconcelos, J. L. de (1940a). Da fala de Barrancos. *Boletim de Filologia*, 6, 159–177.
- Vasconcelos, J. L. de (1940b). Lápide romana de São Miguel de Odrinhas, concelho de Sintra. *Portucale*, XIII, 3–5.
- Vasconcelos, J. L. de (1940c). Papéis de Aquiles Estação (Informação biobibliográfica). *Petrus Nonius*, III, 153–170.
- Vasconcelos, J. L. de (1940d). Um cognome raro na epigrafia [Presalso]. *Petrus Nonius*, III, 229.
- Vasconcelos, J. L. de (1940–1941). Condados da Idade-Média. *Revista da Faculdade de Letras* (Lisboa), VII, 313–318.
- Vasconcelos, J. L. de (1941a). Curiosidades etnográfico-antropológicas. *Portucale*, XIV, 3–7.
- Vasconcelos, J. L. de (1941b). *Etnografia portuguesa: Tentame de sistematização* (Vol. 3). Imprensa Nacional.
- Vasconcelos, J. L. de (1941c). Origem do povo português (Estudo atual e sucinto do problema). *Revista Lusitana*, XXXVIII, 196–246.
- Vasconcelos, J. L. de (1942). A província de Entre-Douro-e-Minho: Seu nome geral e nomes étnicos. *Gil Vicente*, 18, 101–110.
- Vasconcelos, J. L. de (1958). *Romanceiro português* (com uma notícia preliminar de R. Menéndez Pidal). Coimbra: Por Ordem da Universidade, em comemoração do centenário do nascimento de José Leite de Vasconcelos.
- Vasconcelos, J. L. de (1985). *Opúsculos* (Vol. 6; M. A. Cintra, Org.). Imprensa Nacional-Casa da Moeda.